



www.saopaulofc.net

# São Paulo

Nº 126 - R\$5,90



## Antes Tardelli do que nunca



**BELLINI**  
O eterno  
capitão

**FALCÃO**  
"Sei que tenho  
muito a dar ao  
São Paulo"

**CANHOTEIRO**  
O mágico  
da bola



Pare de dizer quem você é.  
Mostre.

 **LG** Life's Good

**G7100. Você com liberdade de expressão.**  
 Duplo display colorido • câmera digital para até 260 fotos\*  
 • flash embutido • zoom de até 4X\* • tira até 9 fotos  
 seqüenciais\* • som polifônico de 32 poly • infravermelho  
 • Java\*\* • MMS\*\* • discagem por comando de voz  
 • interface de usuário sonora • jogos • GPRS • Wap.  
 Conheça a nova linha de celulares LG com tecnologia GSM.



TOPPER DYNATECH.  
É COMO SE  
VOCÊ JOGASSE  
SEM ENCOSTAR OS  
PÉS NO CHÃO.

**Dynatech.**  
A tecnologia  
antiimpacto  
da Topper.



## REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO

### Presidente do Conselho Deliberativo

Affonso Renato Meira

### Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

Ataide Gil Guerreiro

### Presidente do Conselho Consultivo

José Augusto Bastos Neto

### Presidente do Conselho Fiscal

Edison Richelmo Zago

### Presidente da Diretoria Executiva

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

### Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Marcelo Martines

### EXPEDIENTE

#### Revista Oficial do São Paulo Diretoria de Comunicações

#### Conselho Editorial

Luiz Celso de Piratininga Figueiredo,  
Fernando Portela e Marco Antonio Sabino

#### Diretor Responsável

Luiz Celso de Piratininga Figueiredo

#### Jornalista Responsável

Carlos Bortole Mtb 29442

#### Editor

Carlos Mesquita

#### Secretária de redação

Fernanda Lupo (produção)

#### Reportagem

Fernando Savaglia, Ana Paula Andrade e  
Cynthia Gagliardi

#### Colunistas

Paulo Planet Buarque  
e Guaracy Souza Sampaio

#### Colaboração

Adriana Natali, Juca Pacheco,  
Felipe Espíndola, Rafael Furugen  
e Raul Snell Jr.

#### Fotógrafo

Rubens Chiri/Perspectiva

#### Imagem de capa

Rubens Chiri

#### Arte

Celso Andrade, Daniela Salvador,  
Marcelo Campos, Marcelo Gonsales e  
Rogério C. Macadura

#### Ouvidor

José Alfredo Madeira Simões  
ouvidor@saopaulofc.net

#### São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo  
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01  
Cep 05653 - 070

Telefone 0xx11 3749-8000

(Publicação Bimestral)

#### Edição

HMP Marketing Editorial Ltda  
Fone: (0xx11) 3839-2770

Impresso pelo processo  
direct-to-plate por Prol Indústria  
Gráfica Ltda



# Índice

## 04 Índice

## 06 Imagens

O primeiro gol de Luizão pelo Tricolor

## 08 Entrevista

Zuza Homem de Mello em conversa  
que é música para os ouvidos

## 12 Telão

As frases são-paulinas que  
chacoalharam a imprensa

## 14 Bate-bola

Com muitos gols e a cabeça no lugar,  
Diego Tardelli comemora a boa fase

## 18 Perfil

Por que Falcão trocou as quadras  
pelos campos de futebol

## 22 Especial

Panorama completo da Libertadores  
da América + bate-papo com Luizão

## 32 Por onde anda

Bellini, o eterno capitão

## 34 História

As fantásticas jogadas de Canhoteiro,  
um craque como pouco se viu

## 40 Jogo a jogo

O disputado Campeonato Paulista e mais  
a agenda do clube no Brasileiro 2005

## 44 Notícias do Tricolor

Uma paixão que ultrapassa barreiras,  
Paulo Planet Buarque, parcerias, livros...

## 50 Crônica

Guaracy Sampaio dá o recado

## NA TRILHA DAS VITÓRIAS

No princípio da temporada 2005, comentávamos que a arma do São Paulo era a manutenção dos principais atletas do elenco de 2004. Com muitos esforços, conseguimos segurar a maior parte deles, embora Rodrigo infelizmente tenha partido. O zagueiro recebeu uma proposta do Dínamo de Kiev e julgou ser melhor transferir-se para a Ucrânia. Contornado esse problema e passados alguns jogos do Paulista, a nossa tese inicial se confirmou. Ainda não ganhamos nada, mas o time está trilhando um ótimo caminho. A chegada de algumas peças importantes, como Mineiro e Josué, deu à equipe mais consistência. Sob o comando atento de Leão, o plantel vem exibindo um futebol cada vez mais convincente. Dessa forma, todos esperamos, em breve, soltar o grito de campeão, principalmente na Libertadores da América, maior torneio do continente do qual cuidamos de cada detalhe.

Como já era esperado, a competição começou em ritmo forte. E todos os participantes estão motivados. Mas, se em 2004 chegamos às semifinais, o que não é pouco em se tratando de um certame tão disputado, estamos mais bem preparados neste momento do que antes para alcançar o tão desejado tricampeonato. Temos a certeza de que todo o trabalho de bastidores foi realizado com empenho máximo para chegarmos à final e conquistarmos esse título.

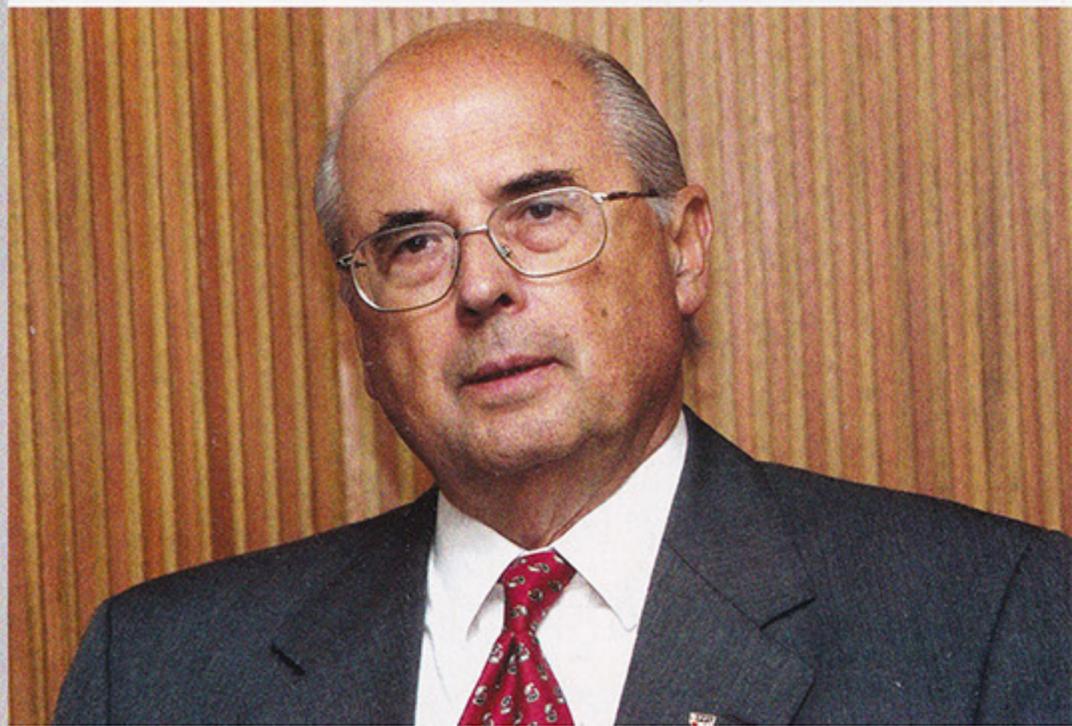
Afora os dois volantes contratados, fomos um pouco além. Primeiramente, numa atitude ousada, tiramos das quadras o melhor atleta de futsal de 2004. Apesar de ter jogado pouco, Falcão deu mostras de que pode repetir o sucesso do futebol de salão nos gramados. Na sequência, fechamos com Luizão, atacante que, no currículo, traz muita experiência, inclusive em Libertadores.

Assim, com tais medidas devidamente tomadas, para que o São Paulo renda o máximo dentro de campo, pode-se dizer que, a partir deste instante, resta-nos apenas torcer. E, sempre, lotar o Morumbi para prestigiar nosso glorioso time. Aliás, disso a nação tricolor entende. Para todos nós que vivemos o dia-a-dia de uma sociedade como o nosso São Paulo FC, vez por outras, recebemos notícias do passamento de algum amigo ou companheiro de jornadas. Agora, infelizmente, foi-se Paulo Elyseo de Andrade, grande são-paulino, homem de fé e bravo lutador pelas causas de nosso clube. À sua família e a seus amigos, o compartilhamento de nossa tristeza. Perdemos um nobre aliado, não há dúvidas.

Espero que todos gostem desta edição. Até a próxima, se Deus quiser.

Grande abraço

**Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa**  
Presidente



## Superlativa: da primeira à última página

Esta edição traz alguns personagens grandiosos do São Paulo Futebol Clube. Num mergulho profundo em uma época de ouro, reencontramos uma personalidade que foi capaz de encantar até os torcedores de times como Corinthians e Palmeiras, fato raro em se tratando de tanta rivalidade. O espantoso talento de José Ribamar de Oliveira, popularmente conhecido como Canhoteiro, ficou registrado na memória de quem o viu nos campos. O homem que driblou a glória, só para fazer uso do título de sua biografia, com a mesma categoria com que, nos campos, deixava os adversários sentados no chão recebe uma justa homenagem.

Personalidades que tiveram contato com ele, seja lá de que maneira, dão seus testemunhos, como o ex-zagueiro Turcão e Zuzá Homem de Mello, uma das maiores autoridades musicais do Brasil, que viu o craque em ação em diversas ocasiões. A propósito, numa entrevista saborosa, Zuzá revive outros ídolos, como Zizinho e King; diz o que pensa de cada uma das contratações do time para a temporada 2005 e elogia o técnico Leão, a quem chama de maestro. Trata-se de um bate-papo muito divertido, assim como foram as conversas com Diego Tardelli, principal goleador da equipe no momento; e Luizão, um predestinado quando o assunto é Libertadores da América, competição que mereceu toda a atenção da **Revista Oficial do SPFC**. Para mostrar-lhes um panorama completo do torneio, ouvimos uma porção de são-paulinos. Cichinho, Júnior, Rogério Ceni, Grafite, Carlinhos Neves, preparador físico, e Marco Aurélio Cunha, superintendente de futebol, abrem o jogo e contam como o clube se preparou para disputar um certame dessa relevância.

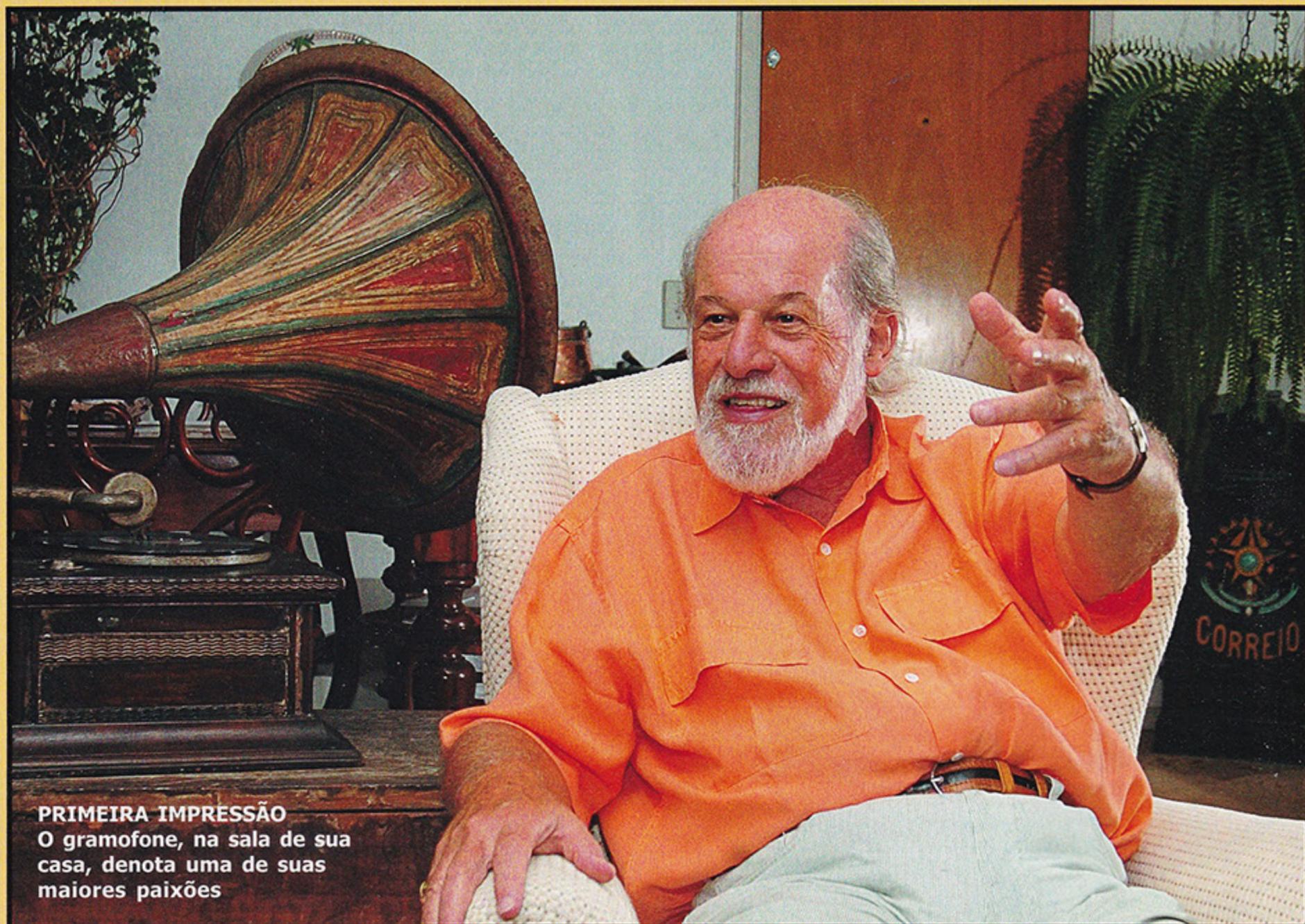
Uma das armas nesse disputa pode ser Falcão. Sim, o melhor jogador de futsal em 2004 que deixou as quadras em busca de sucesso no futebol de campo. Em fase de adaptação, já mostrou que pode render muito ao clube. Na estréia, em dez minutos, protagonizou ótimos lances. Agora, é preciso ter um pouco de paciência, pois, talento e cabeça boa, ele tem. Como se nota, a edição que está em suas mãos traz nomes "superlativos" da bola. Se fosse um time de carne e osso com uniforme, chuteira e treinador, seguramente seria um plantel. Boa leitura!

# Imagens

## O PRIMEIRO: A GENTE NUNCA ESQUECE!

Em 20 de fevereiro, o São Paulo sobrou em campo diante do arqui-rival Palmeiras. Aos cinco minutos, Grafite, que se movimentou bastante durante a partida inteira, sofreu pênalti. Diego Tardelli (*primeiro à dir.*) não desperdiçou. No restante do primeiro tempo, o placar do Estádio do Morumbi permaneceu inalterado. As boas surpresas ficaram para a etapa complementar. Grafite, novamente, esteve envolvido no lance que originou o segundo tento tricolor. O atacante sofreu falta perto da área. Rogério Ceni, com perfeição, pôs a bola no ângulo esquerdo de Sérgio. Ainda, porém, tinha mais. Luizão (*destaque*), que entrou justamente no lugar de Grafite, marcou pela primeira vez com a camisa são-paulina. Por um capricho do destino, em cima do clube no qual alcançou grande projeção.





**PRIMEIRA IMPRESSÃO**  
O gramofone, na sala de sua casa, denota uma de suas maiores paixões

# Futebol na pauta

**Em entrevista com divertidas analogias entre música e futebol, ZUZA HOMEM DE MELLO descreve situações que fizeram nascer e crescer sua admiração pelo São Paulo**

**Por Carlos Mesquita**

"Nos entrosamos tanto que os jornalistas da época diziam que jogávamos por música." A declaração é de Alfredo Eduardo Noronha, um dos inúmeros ídolos do Tricolor paulista. Teve origem na forma como Rui, Bauer e ele próprio, atletas que formaram a linha média mais famosa da história, brilhavam nos campos. Apesar de a frase não ser de autoria de Zuzi Homem de Mello, uma das maiores autoridades musicais do Brasil, entraria fácil em sua coleção. Afinal, ninguém melhor que ele conse-

que falar de futebol usando recursos de linguagem como esse. Zuzi estudou contrabaixo nos EUA com Ray Brown, que, durante muito tempo, acompanhou o pianista Oscar Peterson. Seu objetivo, porém, era outro. "Não queria ser contrabaixista. Queria escrever sobre música." Na década de 50, deixou definitivamente os palcos. Naquele instante, começava uma das carreiras mais bem-sucedidas e vastas da crônica musical nacional. Em 1956, passou a assinar uma coluna sobre jazz na publicação *Folhas*. Tornou-se também colaborador do *Jornal do Brasil* e da

revista *Down Beat*. Três anos mais tarde, foi para a TV Record. Nela, na década de 60, acumularia experiência como produtor e técnico de som dos festivais realizados pela emissora. A propósito, lançou em 2003 um livro a respeito deles, *A Era dos Festivais – Uma Parábola*. Antes disso, entretanto, publicou *Música Popular Brasileira - Período da Bossa Nova aos Festivais*, em 1976, e coordenou a *Enciclopédia da Música Brasileira*, entre diversos outros trabalhos no segmento impresso.

Nos anos 70, dirigiu a série de shows *O Fino da Música*. Na década seguinte, o *Programa do Zuza*, exibido diariamente pela Rádio Jovem Pan, marcou época. Líder de audiência nos finais de tarde, conquistou vários prêmios. Por dez anos, foi crítico de música popular do jornal *O Estado de São Paulo*. Também foi apresentador de tevê. Paralelamente a tudo isso, emprestava seu know-how a veículos de comunicação do Brasil e do exterior.

De 1978 e 1981, cobriu o Festival de Montreux, na Suíça – entre outros -, como jornalista convidado. Produziu, em 1988, a turnê de Milton Nascimento no Japão, assim como discos de vários artistas. Durante todos esses anos, vem realizando cursos, palestras e participando de debates, além de ter sempre o nome ligado, como curador, jurado ou presidente de júri, aos principais festivais de jazz realizados no País. O que poucos sabem, no entanto, é que, apesar da pluralidade de atividades que desenvolveu, sobram momentos para acompanhar o time do coração: o glorioso São Paulo. Em quase duas horas de conversa, Zuza usou exemplos da música para fazer analogias com o futebol. Bem-humorado, relatou histórias inusitadas que viveu no ambiente tricolor, lembrou um pouco da trajetória de ídolos inesquecíveis, como Canhoto, Leônidas, King e Zizinho, que conheceu pessoalmente; distribuiu elogios ao técnico Leão e, com desenvoltura, analisou os reforços para a temporada.

**O senhor é são-paulino por simpatizar com o clube ou existe alguma história mais forte que transcende essa simples inclinação?**

Minha família, tanto do lado de papai quanto de mamãe, é toda de são-paulinos. Todos torcem para o clube, talvez não com a mesma intensidade que eu. Meu pai chegou a jogar. Defendeu o Palmeiras. Não o Palestra Itália. Mas, sim, aquele que tinha sede às margens do rio Tietê. Suas cores eram a preta e a branca. Aliás, da união entre o Palmeiras, no final dos anos 20, e o Clube Atlético Paulistano, que existe até hoje, cujas cores são vermelha e branca, nasceu o São Paulo. Mas o fato de descender de uma família simpatizante de um determinado clube não é preponderante para que uma pessoa se torne torcedora daquela equipe, apesar de que só tenho um primo que é corintiano. Todo o resto é são-paulino (*risos*). Estou fazendo, agora, a cabeça de minha neta que tem 12 anos. Quero ver se a levo ao Estádio do Morumbi. Espero que, no dia escolhido, aconteça uma vitória do São Paulo. Afinal, o primeiro jogo é um dos fatores fundamentais nessa decisão. Isso ocorreu comigo. O outro ponto que acredito exercer muita influência na opção a ser tomada é a camisa. O São Paulo tem uma das mais originais. É muito vistosa. Essa idéia de três faixas horizontais é diferente. Esse tipo de desenho é comum em fardamento de jóquei. Em futebol, porém, é mais raro. No Brasil, poucos times têm faixas horizontais. Geralmente, são listras verticais ou são camisas lisas. Tais fatores, acredito eu, contribuem para que se decida por essa ou aquela equipe.

**Lembra-se do primeiro jogo que viu?**

Lembro perfeitamente. Foi a primeira vez que fui ao Pacaembu. Meu tio, irmão mais velho de meu pai, levou-me. O nome dele era Flávio Homem de Mello. Morava com minha avó na esquina da rua Conselheiro Brotero com a Goitacaz. O local é próximo do estádio. Naquela época, íamos a pé. A partida era entre São Paulo e Comercial Futebol Clube, que tinha camisa vermelha e calção branco. Era um uniforme bonito. A sede deles ficava na praça Clóvis Beviláqua, no centro. O Tricolor ainda treinava no Canindé. Recordo-me de cabo a rabo da escalação do time: King, Piolin e Florindo; Zezé Procópio,

Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre e Leônidas; Remo e Pardal. O Tricolor ganhou por 2 a 1. Foi uma vitória bonita. King impressionou-me bastante. Era um negrão alto, irmão de Teleco, centroavante do Corinthians. Portanto, quando São Paulo e Corinthians se enfrentavam, os dois se rivalizavam. King tinha uma característica muito interessante. Não encaixava a bola como todo goleiro, na vertical (*mostrando com os braços*). Fazia isso com os braços horizontais (*demonstrando novamente*). Era uma coisa completamente diferente. Nunca vi nenhum outro arqueiro fazer.

**Além dele, quem mais se**

ta famosíssimo do São Paulo naqueles tempos, e que depois foi para a Europa, foi Yeso Amalfi. Apesar de ser um excepcional meia-direita, não era titular. Coisa incrível. Havia também um paraguaio chamado Barrios que, às vezes, jogava no time principal.

**Assistiu a muitos jogos de Canhoto?**

Vi muitos. Foi um fenômeno.

**Era melhor que Garrincha?**

Não posso dizer que tenha sido melhor. Já que vi muito menos o Garrincha. Os dois, porém, tinham a característica de fazer

**“Não se pode criticar um atleta que dribla. Ele está exercendo uma das facetas mais criativas do futebol. É como um músico de jazz solando”**

**destacava?**

Havia diversos jogadores que se destacavam, por exemplo, pela classe, como Leônidas, que provocava muito os adversários, provavelmente falando também. Lembro que Pardal, ponta-esquerda, tinha uma chuteira bege, coisa incomum naqueles tempos, pois todas eram pretas. Aliás, o nome era chanca (*risos*). Depois, Pardal foi substituído por Teixeira, grande extrema-esquerda. Outro que me impressionava era o ponta-direita Luizinho. Era advogado formado. O argentino Sastre chegou aqui como uma espécie de bonde, palavra usada quando o atleta já não servia para mais nada. Mas, ao contrário do que falavam, era elegante e transformou-se no cérebro da equipe. Ele veio do Independiente. E, logo, ficou conhecido como Dom Antonio Sastre. Foi de importância fundamental nos anos 40. Aquele era um time maravilhoso. Antes dos jogos, havia uma preliminar de 90 minutos disputada entre os aspirantes dos dois clubes da partida principal. Acontecia um campeonato. A equipe de aspirantes do Tricolor era um timaço. Foi campeã. Para ter uma idéia, um atle-

coisas impossíveis. Em vez de fechar para o gol, por exemplo, Canhoto abria. Diminuí, assim, o espaço que tinha para driblar. Aparentemente, haveria menos chances de ele levar vantagem sobre o adversário. Mas se virava ali mesmo. Fazia o diabo. Possuía um controle de bola incrível. Era um show a que se assistia à parte. Canhoto viveu uma fase em que o Santos foi campeão, nos anos 50. Mesmo assim, o São Paulo tinha belíssimos atletas. Ele não era um sujeito dos mais disciplinados. Levava uma vida desregrada. Aliás, como a maioria dos jogadores daquela época. Mas, voltando à questão inicial, é difícil fazer alguma comparação entre os dois. Até porque existem muitos metros de filme sobre Garrincha. Mas pouco de Canhoto. Assim, aquilo que se viu de Canhoto ficou na memória de quem viveu essa experiência. Isso, sem dúvida, é uma grande desvantagem para ele, que teve uma série de azares. Não pôde, por exemplo, ir à Copa de 1958. Agora, imagine Garrincha e Canhoto juntos, um em cada extrema? Essa seleção seria melhor que um time de todas as estrelas da NBA (*risos*).

## O senhor viu alguém com, pelo menos, um terço do talento de Canhoto nos últimos tempos?

Acho que não. Talvez o Denílson. Até porque joga na mesma posição. Mas os locutores, por meio das transmissões de rádio e televisão, repudiam quando o sujeito começa a driblar. Argumentam que isso prejudica o conjunto. Não compartilho essa opinião. Para mim, não faz sentido. O fator de notabilidade em Robinho é, exatamente, o drible que desenvolveu de maneira espetacular. O Denílson foi vendido a peso de ouro pela mesma razão. Trata-se de um atrativo empolgante para a torcida. Leva mais gente para o espetáculo e, conseqüentemente, acaba sendo mais vantajoso financeiramente. Jogador tem de driblar mesmo. O sujeito que não sabe está danado. Por que o Garrincha é lembrado até hoje? Por causa dos gols que fez ou por causa dos dribles? Por que o Canhoto é lembrado? É isso que fica na memória das pessoas. Não se pode criticar um atleta que dribla. Ele está exercendo uma das facetas mais criativas do futebol. É como um músico de jazz solando (*risos*). Está mostrando como é. Você não pode falar para o músico que não haverá solo. Que é isso? O cara vai embora. Não vai tocar (*risos*). Não tem cabimento.

## De todos esses craques, qual foi o mais admirável?

Admiro Zizinho desde o tempo em que jogava no Bangu. Era muito mais são-paulino do que flamenguista. Falou-me isso pessoalmente. Fui à casa dele. Atrás da cama, havia uma flâmula do Tricolor. Não tinha do Flamengo, não. Adorava o São Paulo. Era gratíssimo ao clube. Enquanto jogava no Rio e vinha aqui, era vaiado pela torcida. Isso porque, num jogo contra o Corinthians, quebrou a perna do zagueiro Agostinho. Ficou visado em São Paulo. Mas ele me contou como veio para cá. Estava numa viagem e, no aeroporto, o Vicente Feola perguntou se ele toparia defender a camisa tricolor. Ali mesmo acertou. Nem embarcou com o time para o Rio de Janeiro. Ficou em São Pau-

lo e foi jogar. No dia seguinte, foi ao treino para ver como era o jogo da equipe. Depois disso, o time não perdeu mais. Foi campeão. Zizinho era sensacional. Uma maravilha. Foi o jogador mais inteligente que conheci. Sabia dosar a energia. Ainda por cima, a bola o procurava.

## O senhor vai a estádio?

Tenho ido menos. O principal motivo é que passo os finais de semana em Indaiatuba. Sair de lá para ver jogo é difícil. Mas frequentei muito. Cheguei a ir, com a torcida do São Paulo, para o Paraguai. Viajei até Assunção a fim de ver as duas partidas que o time tinha de disputar. Uma contra o Cerro Porteño e a outra contra o Olympia. Isso foi na década 70. Acho que em 1973, pela Libertadores. O goleiro são-paulino era Sérgio Wagner Valentin, Pablo Forlan era o lateral e Gér-

son era o meio-campista, mas que, por causa da perna quebrada, não jogou. Se não estou enganado, a equipe ganhou o primeiro e empatou o segundo. Fomos de ônibus. Mais de 30 horas. Cheguei lá moído (*risos*). Mas foi uma aventura emocionante. O interessante disso tudo, e então é que percebemos como o futebol é presente nas pessoas, é que os ônibus eram uma caravana de cinco ou seis. Saímos da antiga sede do São Paulo, na avenida Ipiranga, e as pessoas não se conheciam. Mas, até lá, íamos nos relacionando. E, obviamente, o São Paulo era o ponto de partida. Nas 30 horas, grande parte daqueles que estavam no ônibus ficou acordada a noite e o dia só para falar sobre São Paulo Futebol Clube. Eram jogadas e mais jogadas. Não se discutiu de outro assunto. Ninguém dormiu. Loucura (*risos*).

## Como é o torcedor Zuza Homem de Mello?

Sou calmo. Apenas me empolgo na hora do gol. Mas antes me empolgava mais, porque, depois que fui para o rádio, percebi que gritar afetava as cordas vocais. Ficava rouco com extrema facilidade. Hoje, não faço isso. Durante o jogo, não esperneio feito louco. Sou contido, tranquilo. Gosto de analisar. Muitas vezes, vejo o torcedor tomar atitudes precipitadas contra um determinado jogador. Geralmente, se deixa levar pela paixão de maneira imediatista. Por causa de um lance, um atleta é arrasado. Kaká foi vaiado em seus últimos jogos pelo São Paulo. É inacreditável que tenham feito isso. Um jogador magnífico. Em todos os sentidos. É uma pessoa de outro nível. Está preparado para enfrentar uma vida difícil que é ser ídolo em qualquer país.

## Qual é a principal arma do São Paulo na temporada 2005?

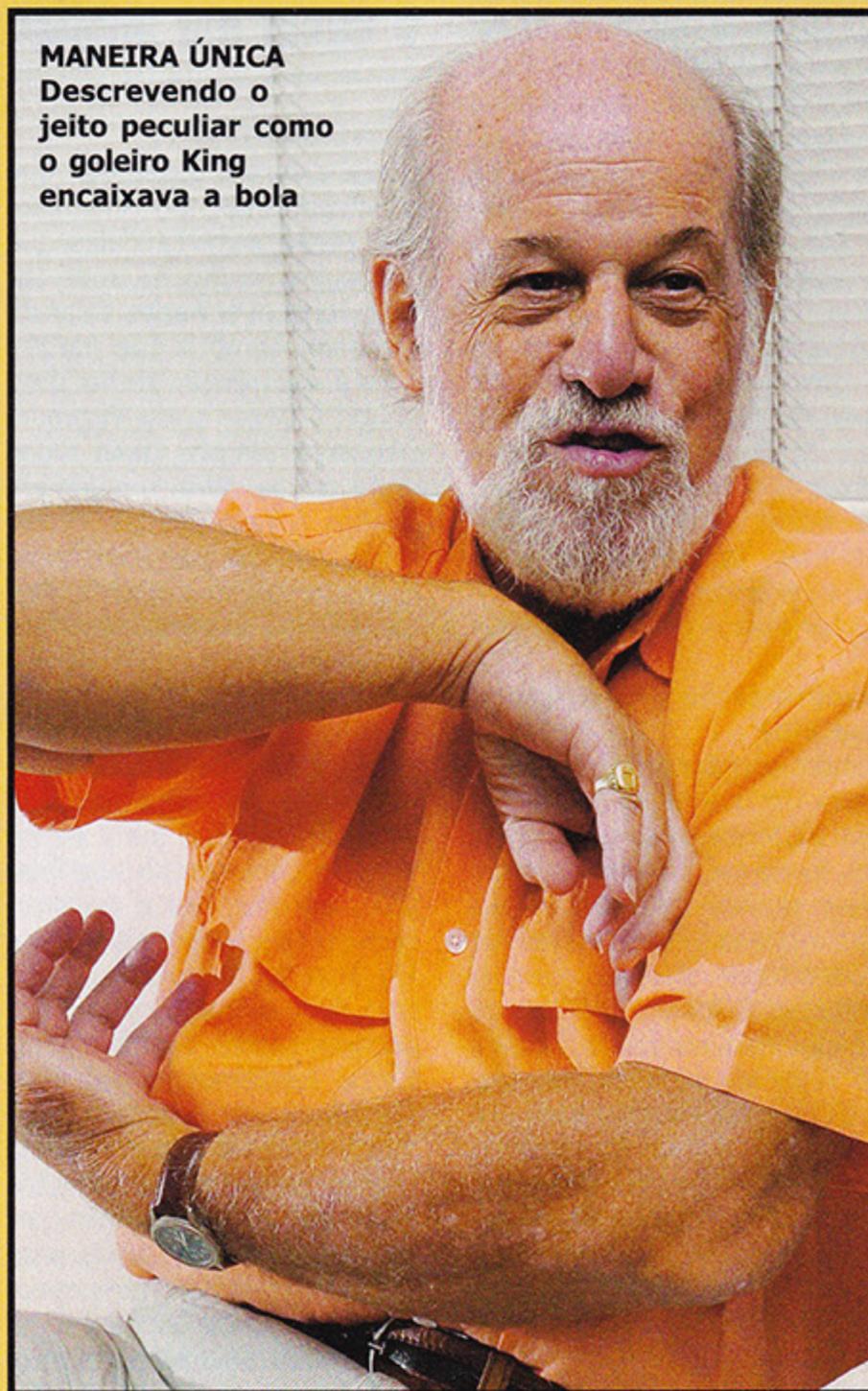
Leão. Nenhum outro clube do Brasil está tão bem servido nesse aspecto. O Santos deixou de ter Luxemburgo, que, mesmo com todos os defeitos, é fantástico. Sabe tirar partido das fraquezas do adversário. Mas Leão é como um maestro que sabe extrair do músico coisas que nem o próprio músico imagina que conseguiria fazer.

## Como consegue?

Conhecendo a fundo a psicologia de cada jogador. É capaz de perceber e explorar os pontos fortes do atleta. É a mesma coisa que um músico. Chega a ser irônico vê-lo no São Paulo. Afinal, sempre foi um dos grandes adversários do Tricolor. Mas, dos goleiros do Palmeiras, o que mais odiava era Oberdan Cattani, sujeito maravilhoso. Pessoa de ouro. Formidável. Merece uma estátua lá. É fino, distinto. E vestia mesmo a camisa do clube.

## Por todas essas características, poderia ser são-paulino?

Poderia, sim. Mas, com aquele sobrenome, ficaria difícil (*risos*). O Leão foi outro de quem tínhamos ódio. Defendia bolas impossíveis e, ironicamente, é o treinador que levantou o São



**MANEIRA ÚNICA**  
Descrevendo o  
jeito peculiar como  
o goleiro King  
encaixava a bola

Paulo. Subiu um degrau que o time não tinha conseguido. Entende do assunto. É uma pessoa inteligente. Os repórteres vão para cima, achando que vão pegá-lo na curva, mas ele dá uma estalada no sujeito que o cara perde o rumo (*risos*). É muito articulado.

**Que outros técnicos merecem destaque na história do futebol nacional?**

O grande treinador do Brasil foi Telê Santana, que passou pelo São Paulo e deu, nos anos 90, vários títulos ao clube. Ele soube misturar veteranos com jovens. Quando Toninho Cerezo chegou, não estava em boa forma. Mas estourou a banca. Telê tirou de Cerezo o que havia de melhor no atleta.

**Foi o tal dedo do maestro?**

Foi, sim. Quando não aparece esse dedo, o sujeito fica perdido. O São Paulo teve vários, como o húngaro Bella Gutman, que veio nos tempos em que a Hungria era o país com o melhor escrete do mundo, nos anos 50. Foi o treinador na época de Zizinho. Já Vicente Feola era um bom apaziguador. Não sei se era... mas, de qualquer forma, conquistou a Copa do Mundo de 58. Temos de dar o devido valor a ele. Aymoré Moreira era um grande técnico e Zezé Moreira, irmão dele, também. Talvez até, em alguns aspectos, superior. Zezé, entretanto, teve menos sorte que Aymoré, que foi para a seleção brasileira. Isso Zezé jamais conseguiu. Mas era ótimo. Os cariocas dizem, inclusive alguns amigos meus do Rio, que Flávio Costa era excepcional. Acho que eles têm razão. Zizinho me disse o mesmo, embora tivesse muitas divergências com Flávio, que foi técnico do Vasco e da seleção brasileira na Copa do Mundo de 50.

**Voltando ao cenário atual, gostou das contratações?**

A do Mineiro foi um grande negócio. Ele vai dar ao meio-de-campo a estabilidade que só um cara com a idade dele pode dar. O Alê e o Renan são muito bons. Mas, numa decisão, faltava uma pessoa com mais experiência. Isso conta muito. O César Sampaio, se acaso con-

tinuasse, poderia resolver esse problema. Não conheço, direito, o Josué. Dizem, porém, que é muito bom. Espero que Luizão marque gols. Quanto ao Falcão, acho que vai dar certo. É uma pessoa capaz. Um sujeito que sabe o que fazer. Vai saber se adaptar às condições do gramado, do campo grande.

**Manter a base é mais importante do que contratar?**

Não tenha dúvida. Esse negócio do Corinthians parece uma coisa da época da TV Excelsior, que, em 1963, fez um rapa. Contratou Deus e todo mundo a peso de ouro. O clube não vai ter o retorno disso. É só fazer a conta. Em relação a Tevez, é possível estabelecer uma analogia com um dono de lancha. Sabe quais são os dias mais felizes na vida dele? Primeiro, quando compra e, depois, quando vende (*risos*). O Corinthians vai ter o auge da felicidade quando vender o Tevez. Porque, enquanto ele estiver, só vai dar problema. Olhe para os estádios. Estão cheios? E, se estiverem, a renda será baixa. Isso não cabe na cabeça de ninguém. É correr ao contrário.

**Mas, para o São Paulo, vai ser bom. Afinal, o clube vai alugar bastante o Estádio do Morumbi para eles.**

O São Paulo é o clube que tem uma projeção muito acima dos outros. É inegável. O Centro de Treinamento é um exemplo. Além do mais, nunca vi jogador sair e xingar o clube. Não conheço nenhum.

**O Tricolor paulista fará frente ao milionário Corinthians?**

Claro. Aliás, os jogadores que ganham menos não vão tocar a bola para o Tevez. O raciocínio é o seguinte: "Ele que se vire. O sujeito recebe dez vezes mais do que eu. Deixe-o ganhar o jogo". Isso é sabido. É uma regra que existe entre os jogadores desde que o mundo é mundo. Precisa haver equilíbrio. Senão, atrapalha toda a estrutura. Cria ciúmeira. Não tenha a menor dúvida de que isso vai acontecer, por mais simpático que ele seja. Já existe, inclusive, um certo preconceito contra argentino, a

propósito muito injusto.

**Nunca pensou em tornar-se conselheiro?**

Precisa ser sócio, que é a coisa mais fácil do mundo. Se os amigos que tenho no São Paulo, como Júlio Brizola (*conselheiro vitalício*) e Luiz Celso (*Piratininga, diretor de Comunicações*), entre outros tantos... estou numa idade... mas o conselheiro não age com o físico, tem de usar a cabeça. Essa forma de atuação, portanto, permite que uma pessoa numa idade que não possibilita uma corrida de 100 metros, que é meu caso, possa ajudar aqueles que consigam (*risos*).

**Como o senhor analisa o hino do clube do ponto de vista musical?**

Gosto muito do hino do São Paulo, escrito por Porphirio da Paz. Ele era militar. São-paulino roxo. O hino tem uma passagem, na

ço, por exemplo, vão para a casa. Não se reúnem com os companheiros durante a noite ou o dia seguinte. Mas os jogadores ficam juntos por horas e muitos desses momentos são de descanso. Repare que, quando um grupo de conhecidos toma um ônibus, a primeira coisa que ocorre é o pessoal começar a cantar. Ninguém, porém, canta rock. Não existe isso. Pelo menos, nunca vi. A música popular brasileira é que vem à tona, mais precisamente o samba, que é nosso gênero por excelência. Afinal, é tocado do norte ao sul do País. Por isso, leva vantagem. Em qualquer lugar do Brasil, as pessoas sabem o que é o samba, por mais ignorantes musicalmente que sejam. No entanto, se perguntar o que é um vanerão, até mesmo um profissional pode não saber do que se trata. É regional. O fato de as pessoas cantarem em grupos ajuda a descontrair. Em geral,

**“Esse negócio do Corinthians parece uma coisa da época da TV Excelsior, que, em 1963, fez um rapa. Contratou Deus e todo mundo a peso de ouro. O clube não vai ter o retorno disso. É só fazer a conta”**

segunda parte, que é muito bem-feita musicalmente e da qual fico admirado, pois, até onde sei, ele não era um grande músico. Letra e música casam de maneira muito feliz. Gosto de cantar o hino do São Paulo. Sinto prazer. Os hinos dos clubes do Rio de Janeiro foram feitos por um autor de primeira, que é Lamartine Babo. Os paulistas, no entanto, deixam a desejar.

**Por que os jogadores, de maneira geral, têm preferência por pagode?**

A maioria vem de uma classe social em que o samba é a música por excelência e, por outro lado, eles vivem em grupo. Tal fator possibilita que o canto ocorra naturalmente nas reuniões. Isso, porém, não acontece em nenhuma outra atividade. Quando os bancários acabam o servi-

sempre existe algum que é mais solto e puxa um violão ou um cavaquinho. Duas ou três posições já bastam. Ele erra o resto. Mas ninguém nota (*risos*).

**A propósito, a ligação do jogador com o samba existe há muitas gerações. Correto?**

Sim. Há casos de jogadores que chegaram a gravar. Houve um goleiro do Vasco que foi namorado de Araci de Almeida. Sempre existiu essa aproximação entre cantores de rádio e jogadores de futebol no passado. Ary Barroso, Lamartine Babo e Francisco Alves são exemplos disso. Há times que têm, ou tiveram, torcedores ilustres. O América-MG tem meu amigo Fernando Brant. Fanático. Já disse para ele largar o América e torcer para o São Paulo. Dá mais certo. Mas ele não quer (*risos*).

## Telão

**“A punição a Leão veio na esteira da chiadeira de Zetti, que reclamou da arbitragem que estaria com medo do técnico do São Paulo. E o do São Caetano, não chiou da chiadeira?”**

MAURO BETING, jornalista, sobre as reclamações de Zetti, que não tiveram nenhum tipo de punição, ao juiz que apitou São Paulo e São Caetano  
*(Agora/19 de fevereiro)*

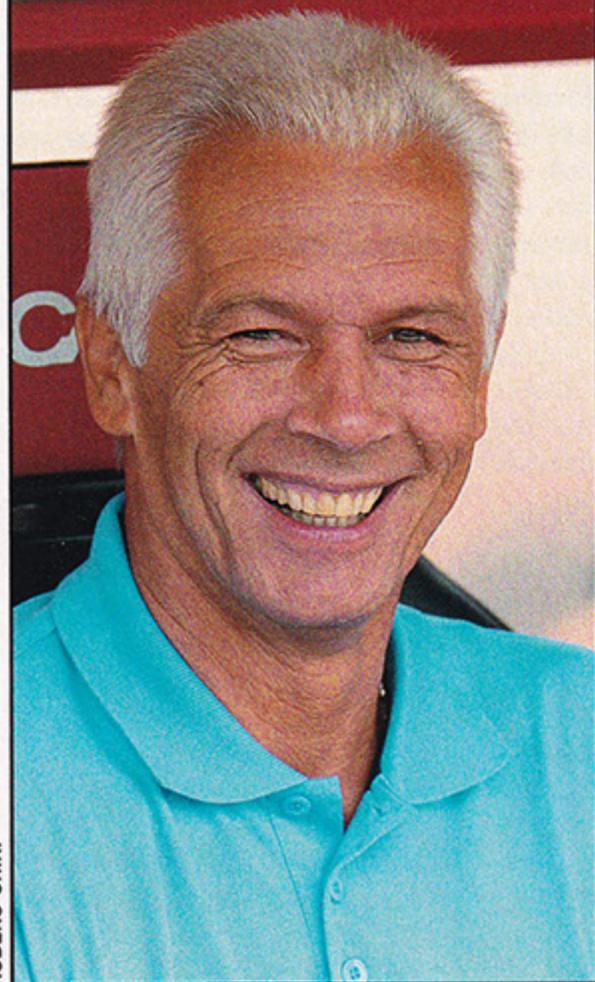
## LEÃO, técnico

**“Percebo em 15 segundos o que muita gente leva 15 minutos para ver. Não precisa de orientação dos outros”**

A respeito do ponto eletrônico, cujo uso não aprova  
*(Jornal da Tarde/19 de fevereiro)*

**“Quando visto uma camisa mais justa, elas falam: ‘Olha lá, já está se achando’. Aí eu sei que é hora de parar”**

Falando da censura das filhas  
*(Revista Lance A+, edição 230)*



RUBENS CHIRI



Emotionen pur: Herthas dreifacher Torschütze Marcelinho und die Glücksgefühle nach dem fünften Saisonsieg, dem 3:2 beim VfL Wolfsburg

## Ein Brasilianer verzaubert Berlin

### Pelo mundo

#### Tem ex-tricolor comendo a bola...

O ex-são-paulino Marcelinho Paraíba está batendo um bolão nos gramados europeus. Na Alemanha, virou ídolo da torcida do Herta Berlim. No destaque de um jornal local no final de 2004, aparece comemorando um gol e, na outra foto, dando atenção a um pequeno fã



IMAGENS CEDIDAS POR ZUZA HOMEM DE MELLO

**“Ainda não me sinto um ponta. Não estou jogando tão avançado. Jogo mais no meio-de-campo”**

DANILO, meia, confundindo-se ao responder a uma pergunta sobre comentário de Leão, que classificou, depois da saída de Rodrigo, os atletas brasileiros de pontas de estoque em virtude das transferências para o exterior  
*(Lance!/12 de fevereiro)*

**“Nem sei quem é essa pessoa. Quem é ele? De onde ele veio? Qual foi sua contribuição ao esporte? Só sei que ele fez uma comparação muito infeliz”**

MARCO AURÉLIO CUNHA, superintendente de futebol, sobre o comentário do vice-presidente da FPF, Mauro Marques, de que o clube deveria ter se preocupado mais em chamar uma ambulância para Serginho, que morreu em jogo do São Caetano contra o Tricolor no Morumbi em 2004, pelo Brasileiro, do que em anunciar aos torcedores nome de árbitro em partida pelo Paulista deste ano  
*(Folha de São Paulo/30 de janeiro)*

**“Isso não tem nada a ver. Sou homem”**

**LUIZÃO**, atacante, que, pelo fato de ter usado uma camiseta com a frase Unisex is sex (*Unisex é sexo*) em uma entrevista no CT, foi questionado sobre os dizeres, mas evitou discussões e deu, com bom humor, a resposta acima  
(Lance!/18 de janeiro)

**“A presença do Luizão tanto me dá motivação como causa preocupação”**

**GRAFITE**, atacante  
(Lance!/2 de fevereiro)

**“Minha primeira semana no Palmeiras foi melhor. Mas aqui o tratamento que eu tive foi diferente”**

**FALCÃO**, meia, comparando uma de suas tentativas anteriores no futebol de campo com o tratamento que lhe é dispensado pelo São Paulo  
(Lance!/3 de fevereiro)

**“O nosso rival está cheio de dinheiro e contratou quatro jogadores. Nós trouxemos três e somos criticados”**

**MARCELO PORTUGAL GOUVÊA**, presidente, em conversa com jornalistas durante a apresentação de Mineiro, Josué e Falcão, no CCT, no começo do ano  
(Lance!/15 de janeiro)

**“O Leão ainda não falou nada, mas, se ele não gostar, eu corto na hora”**

**ALÊ**, volante, afirmando, após exibir o penteado novo nos treinos, que pode cortar o cabelo se o técnico não aprovar  
(Lance!/18 de fevereiro)

**“Vou tentar adiar essa derrota ao máximo”**

**EDCARLOS**, zagueiro, que, até o fechamento desta edição, ainda não havia perdido a invencibilidade  
(Lance!/14 de fevereiro)

## Com a bola toda

**“Sou são-paulina, ia muito com o meu irmão ao estádio. Contra time pequeno, até hoje, sei que vou estar em casa no Morumbá. Fico nervosa, p\*ta com o meu time. Falo muito palavrão, xingo. A mãe do juiz, coitada...”**

**LUANA PIOVANI**, atriz, e sua ardente paixão pelo Tricolor  
(Entrevista para a Revista Vip/fevereiro)



Bate-bola



DE PLACA  
O atacante,  
hoje, em  
ótima fase

# O despertar de um craque



**Depois de enfrentar dificuldades em outros tempos, DIEGO TARDELLI conquistou a confiança de Leão e está mostrando que tem potencial, e cabeça boa, para ser titular absoluto**

Por Rafael Furugen

Rebelde, imaturo, inexperiente. Esses e outros adjetivos eram usados, num passado não muito distante, para classificar Diego Tardelli, atacante que chegou ao Morumbi em 2002. Afastado no ano passado pelo então técnico Cuca, o jovem deu a volta por cima. E, agora, mostra seu verdadeiro futebol no time principal.

Nascido em Santa Bárbara D'Oeste, peregrinou por diversos clubes até ser descoberto por Cilinho - na época, coordenador-técnico das divisões de base do São Paulo -, ainda quando atuava pelo time de sua cidade natal.

No Tricolor, passou por momentos complicados. Primeiro, veio a adaptação. Acostumado com a vida no interior, demorou um pouco para habituar-se com a cidade grande. Outro obstáculo enfrentado foi "a noite", quando foi chamado de "baladeiro" por causa de suas saídas às escuras. O jogador, porém, conheceu o fundo do poço ao ser entregue às categorias de base. Em Barueri, entretanto, teve calma para pensar no futuro. Com a cabeça no lugar, e ainda com Cuca no comando, recebeu uma nova oportunidade.

Aos poucos, veio se firmando. A mudança de treinador, contudo, foi o ponto decisivo na virada que teve sua vida profissional. Com Leão, o desempenho de Tardelli melhorou. A maior prova disso são as estatísticas. Em 2004, marcou apenas oito gols. Na atual temporada, já balançou as redes dez vezes (*até a vitória de 1 a 0 sobre o Corinthians, pelo Paulista*). Até o fechamento desta edição, era um dos artilheiros do campeonato estadual ao lado de Finazzi (América) e Robinho (Santos).

Sua principal arma é a movimentação. Ágil e talentoso, conta com a ajuda de Grafite. Com essa dupla, a torcida deve soltar o grito de gol muitas vezes este ano. Antes de mais um treino na Barra Funda, Tardelli recebeu nossa equipe de reportagem para um bate-papo. E mostrou que, de bad boy, não tem nem cacoete.

**Como foi sua chegada ao São Paulo?**

Em 2002, jogava pelo União Barbarense. Disputamos o campeonato Paulista com o São Paulo no mesmo grupo. Jogamos aqui no CT e ganhamos por 1 a 0, com um gol meu. Lá, vencemos de novo. E pelo mesmo placar. Depois que o torneio acabou, o Cilinho resolveu me trazer para cá.

**Como está curtindo este momento repleto de gols?**

É bom. É gostoso. Espero continuar brilhando e jogando bastante, como estou fazendo agora.

**Ainda hoje, as pessoas lembram-se de você por causa daqueles casos de indisciplina. Como Leão o ajudou a superar aqueles problemas?**

Todo mundo me conhece pelo nome, mas não sabe como sou. Sempre pensam que sou rebelde. Mas, na realidade, sou uma pessoa muito tranqüila. O Leão foi muito importante, porque sempre transmitiu confiança. E isso desde quando houve aquele interesse em me levar para o Santos. Ele conversou comigo e ajudou a mudar minha cabeça.

**Quando Leão chegou, você falou que, na época de Cuca, tinha três despertadores e que, naquela momento, compraria mais três. Tem conseguido levantar na hora certa?**

Agora não tem mais treino atrasado, não. Com o Cuca, já era difícil. Mas hoje é pior. Se atrasar, tem de dar caixinha, pode ser cortado do jogo ou, até mesmo, perder a posição. E isso não quero, já que venho muito bem. Só não posso me esquecer de trocar as pilhas dos despertadores (*risos*).

**Na época de Cuca, você foi afastado do time principal. Ficou algum ressentimento?**

Nenhum. Cheguei a pedir desculpas a ele. Não tenho nada contra o Cuca. O único problema foi que ele não tinha confiança em mim dentro de campo. E, com isso, eu também ficava sem confiança para jogar.

**Mas, agora, tem toda a confiança de que necessita. Até que ponto isso ajuda?**

O Leão dá liberdade até não acreditar mais no jogador. No meu caso, tudo que pede, tento corresponder, tanto fora quanto dentro de campo. A cada treino,



**RAIO X**

**DIEGO TARDELLI**

Martins  
**Nascimento:** 10/05/85  
**Local:** Santa Bárbara D'Oeste-SP  
**Altura:** 1,79m  
**Peso:** 72 quilos  
**Times que defendeu antes do SPFC:** Partner-PR (1999), Santos (2000) e União Agrícola Barbarense-SP (2002)  
**Títulos:** Campeonato Sul-Americano Juvenil (1999) e vice-campeão do Paulista Infantil (2000)  
**Prêmios:** artilheiro da Copa Estado de São Paulo de aspirantes com 4 gols (2003)

melhor. Um exemplo é o Júnior. No ano passado, não estava tão bem. Mas, mesmo assim, o Leão foi dando confiança e ele melhorou muito. Nosso técnico entende a cabeça do jogador e sabe a hora certa de dar bronca.

**O que mudou na sua conduta depois da passagem pelas divisões de base?**

Tinha demorado muito para chegar ao profissional e voltar foi difícil. Em Barueri, a ficha caiu. Percebi a oportunidade que o São Paulo estava me dando. Isso mudou a minha cabeça.

**Ali aconteceu o começo da virada?**

Foi um momento bom. Como saí muito cedo, deu para recuperar rapidamente. Hoje, tenho 19 anos e já aprendi muita coisa. Estou muito mais maduro.

**Como ficaram as baladas, afinal você é garoto e, como todo jovem, gosta de se divertir?**

Não vou dizer que não saio. Saio, sim. Mas na hora certa. Acredito que tudo tem o seu momento. Não é como eu fazia antes. Às vezes, tinha treino de manhã, mas saía na noite anterior. Chegava cansado e acabava não rendendo. Agora, estou tranquilo. Sei o momento certo de sair.

**Seus pais davam bronca quando saíam informações de indisciplina a seu respeito na imprensa?**

Meu pai foi jogador de futebol. Então entende o que a imprensa fala. De todas as informações, de 70% a 80% não eram verdadeiras. Ele ficava tranquilo. Só pedia que eu pusesse a cabeça no lugar e mostrasse meu futebol em campo. Assim, não daria motivos para a imprensa me criticar. Quando acontece alguma coisa aqui, eles aumentam.

**O que mais o ajudou nesse amadurecimento tão rápido?**

A grandeza do clube. Vejo que tem muita gente que gostaria de

estar no meu lugar. Antes, não estava dando valor a isso. Foi em Barueri que percebi que o São Paulo tem uma estrutura que não se encontra em qualquer lugar. Quando sair daqui, sei que vou sentir muita saudade. Mas não quero que isso aconteça tão cedo. Antes, quero ganhar títulos.

**A parceria com Grafite vai melhorar?**

Acho que já está muito bem. Brincamos muito na concentração. Esse entrosamento também acontece dentro de campo, uma vez que estamos jogando desde o ano passado.

**Mas tem o Luizão também.**

Ele jogou com meu pai no Paraná Clube.

**Em 2002, você fez um golão contra o River Plate, pela Copa Sul-Americana. Vai perseguir mais gols como aquele durante a temporada?**

Aquele foi o mais bonito que já fiz em toda minha carreira. Na Libertadores, que é uma vitrina, espero fazer muito mais que aquilo.

**Aliás, como está o coração para a Libertadores?**

Estou muito ansioso. No ano passado, tive poucas chances. Agora, espero jogar no Morumbi lotado. Por isso, quero que essa competição comece logo (*a entrevista foi concedida em 17 de fevereiro*).

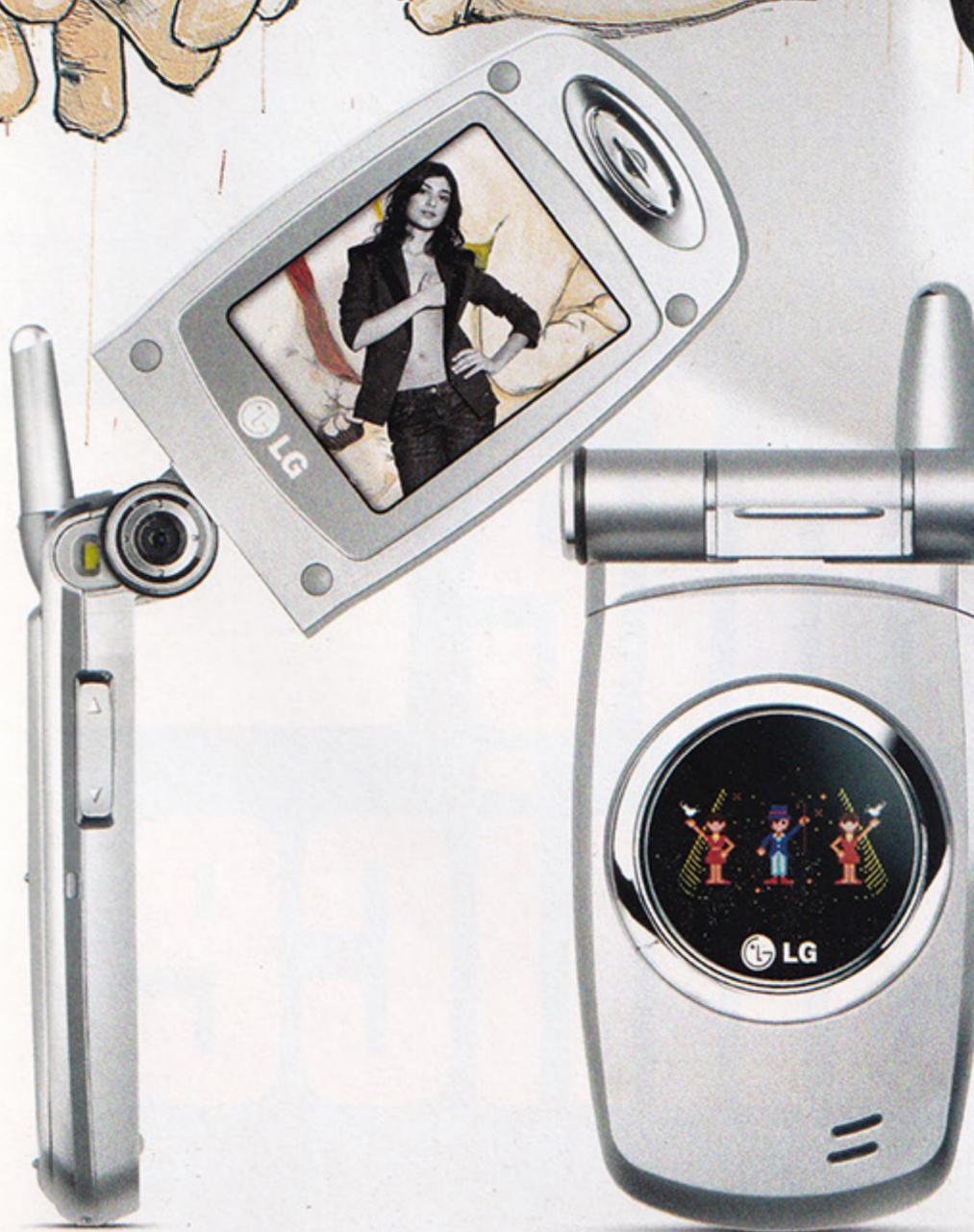
**Qual a diferença de jogar no Morumbi lotado e com pouca gente?**

No Morumbi lotado, parece que não cansa. A torcida sempre fica incentivando. Já com o estádio mais vazio, escutamos algumas frases que nos deixam um pouco abalados. Isso prejudica nosso jogo.

**Mas, no caso da Libertadores, a torcida comparece em massa...**

A Libertadores é a cara do São Paulo. Entrei em alguns jogos. Por isso, posso dizer que já senti a pressão e a emoção. Mas espero que, este ano, a gente possa ganhar muitos campeonatos, principalmente a Libertadores da América, é claro. Queremos dar esse título à torcida, que está esperando por ele há tempos. Se depender de mim, vou fazer de tudo para alcançar esse objetivo.

**“Todo mundo me conhece pelo nome, mas não sabe como sou. Sempre pensam que sou rebelde. Mas, na realidade, sou uma pessoa muito tranquila”**



Agora, sua voz  
também é fotogênica.

 **LG** Life's Good

G7100. Você com liberdade de expressão.

Duplo display colorido • câmera digital para até 260 fotos\*  
• flash embutido • zoom de até 4X\* • tira até 9 fotos  
seqüenciais\* • som polifônico de 32 poly • infravermelho  
• Java\*\* • MMS\*\* • discagem por comando de voz  
• interface de usuário sonora • jogos • GPRS • Wap.  
Conheça a nova linha de celulares LG com tecnologia GSM.



\*Depende da configuração das fotos. \*\*Depende da disponibilidade do serviço da operadora. Fotos ilustrativas. Verifique a disponibilidade do produto com sua operadora. Serviço de atendimento ao consumidor: 0800 707 5434. www.lg.com.br



ADAPTAÇÃO  
Mostrando que se  
entende com a bola  
de futebol de campo

# Um drible na mesmice

## Principal nome do futsal brasileiro nos últimos anos, **FALCÃO** deixou seu reinado nas quadras para levar sua habilidade aos gramados. E tentar resgatar um pouco da criatividade e da beleza do futebol-arte

Por Carlos Mesquita

Pelé, Garrincha, Canhoteiro, Zizinho. A lista é imensa e o Brasil, quando o assunto é futebol, um nome de grife. Os argentinos, por exemplo, notabilizaram-se pela raça, assim como os uruguaios, ao passo que os brasileiros carregam o talento como principal assinatura. Há tempos é assim. Estádios do mundo todo aplaudem os lances que nossos craques desenham em seus gramados perfeitos. Torcedores de inúmeras agremiações comemoram gols genuinamente brasileiros.

A parcela de contribuição do São Paulo Futebol Clube não tem sido pequena. Na Copa de 2002, realizada na Ásia, Denílson, craque de quem a nação tricolor não se esquece, encantou o mundo. Em uma jogada diante da seleção turca, na qual escapou da marcação de inúmeros adversários, exibiu um pouco dessa magia. Naquele momento, deu uma mostra do que muito fez no Morumbi.

Mesmo com a evolução do esporte, que passou a exigir, entre outras características, força e preparo físico, a habilidade ainda é o fator que diferencia os craques dos atletas esforçados. O Tricolor do Morumbi, por isso, resolveu apostar, em uma transação ousada, no talento único de Alessandro Rosa Vieira, o Falcão.

Nos gramados, ele deve repetir o estilo atrevido que o transformou em ídolo absoluto do futsal. Mais do que um simples boleiro, é uma espécie de malabarista, à moda de gênios como Garrincha e Canhoteiro. Sem pudores, consegue pôr em prática uma série de dribles que começou a aprender e a desenvolver ainda na infância. O gosto pelo futebol-arte nasceu em casa, de tanto acompanhar o pai nas tradicionais peladas de várzea

da zona norte de São Paulo. "Ele tinha um estilo bonito", lembra-se.

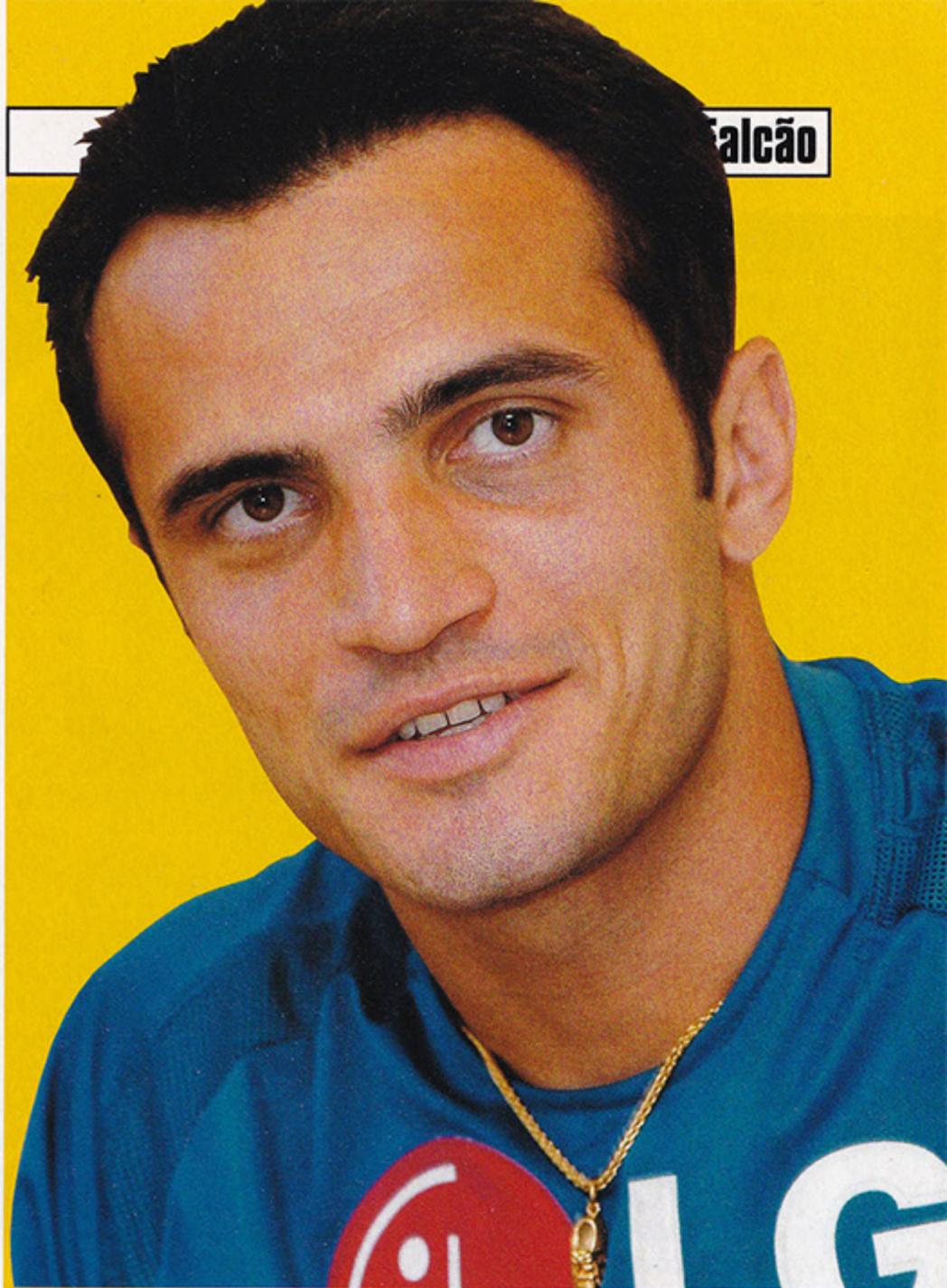
Imitando os gestos de seu João Eli Vieira, de quem também herdou o apelido, aprimorava, a todo instante, a capacidade que estava latente. Seu lazer favorito era jogar bola. Carrinhos, videogames e bicicletas eram incapazes de separá-lo do futebol.

Mais velho numa família de quatro irmãos - hoje está com 27 anos -, não tinha dúvida na hora de treinar. Sempre escolhia um deles para ser goleiro. Tiago, de 19, era o felizardo em todas as ocasiões. A consequência é que terminou seguindo a carreira de arqueiro no futsal. "Ele era fã do Zetti e, agora, é do Rogério Ceni. Nunca vi um são-paulino igual", garante. Já Renato, de 23, e Bruno, de 15, partiram para a área de computação.

Curiosamente, Renato foi quem deu o pontapé inicial na relação entre São Paulo e Falcão. Como sua empresa presta assessoria ao escritório de advocacia de Marcelo Portugal Gouvêa, presidente tricolor, por meio dela fora estabelecido o primeiro contato com o clube. Para testar as máquinas, Renato sempre navegava pelo site do irmão. Até que alguns funcionários do escritório descobriram o grau de parentesco entre os dois. E contaram a Gouvêa, que, após conversar com Renato, marcou uma reunião. "Começou, meio, como uma brincadeira. Mas o presidente passou a procurar notícias sobre mim. Um dia, disse a meu irmão: 'Fala para ele ir ao CT em tal data'".

### NEGÓCIO FECHADO

Falcão ainda teve tempo de viajar para Zurique, na Suíça, onde recebeu o prêmio de melhor jogador de futsal em 2004, concedido pela Fifa, entidade máxima do esporte. "Na volta, sentamos e conversamos. Foi tudo muito rápido", recorda-se.



### Alessandro Rosa Vieira

**Apelido:** Falcão

**Local de nascimento:** São Paulo - SP

**Altura:** 1,77m

**Peso:** 74 quilos

#### Clubes que defendeu no futsal:

Corinthians (1992), GM/Chevrolet (1997), Atlético-MG e Rio de Janeiro em 1999, São Paulo e Banessa em 2000 e Malwee Futsal (2003)

#### Principais títulos:

Taça Cidade de São Paulo (1995/1998/2002), Campeonato Estadual de São Paulo (1995/1997/2000/2001), Campeonato Metropolitano (1997/1998/1999/2000/2001), Copa Topper São Paulo (1997/2001), Taça Brasil de Clubes (1998/2003/2004), Campeonato da Liga Nacional (1999), Campeonato Estadual de Minas Gerais (1999), Campeonato Mundial de Clubes (2000), Campeonato Sul-Americano (2001), Jogos Abertos de Santa Catarina (2003), Campeonato Estadual de Santa Catarina (2003) e Campeonato Sul-Americano (2004)

#### Títulos conquistados com a seleção:

Copa América (1998/1999), Copa Internacional do Rio de Janeiro (1998), Tigers 5 - Cingapura (1999), Sul-Americano (2000), Mundialito (2001), Copa das Nações (2001), Torneio do Egito (2002), Torneio da Tailândia (2003) e Copa Latina (2003).

**Prêmios:** melhor ala da Liga Futsal (1999/2003), melhor jogador da seleção brasileira Tigers 5 (1999), artilheiro e melhor jogador do Mundialito (2001), artilheiro e melhor jogador da Copa das Nações (2001), artilheiro Rio/São Paulo/Minas Gerais (2002), artilheiro e melhor jogador da Taça Brasil (2003), melhor jogador do Torneio da Tailândia (2003), melhor jogador da Copa Latina (2003), artilheiro das eliminatórias do Mundial (2003), melhor jogador do campeonato Sul-Americano (2004), artilheiro e melhor jogador do Campeonato Mundial de Taipei (2004) e melhor jogador do mundo pela Fifa (2004)

**ESTRÉIA EMPOLGANTE**

Em 10 minutos contra o Ituano, fez ótima jogada e ainda carimbou a trave



**LAZER**

Nos momentos livres, adora a companhia do filho: Enzo, de 2 anos



"Lembro que, no dia 27 de dezembro, colocamos todos os detalhes na mesa."

Por causa disso, foi rotulado de "Jogador do Presidente", assim como aconteceu com o uruguaio Diego Lugano, em 2002, chamado de "Zagueiro do Presidente". Se as dificuldades naturais de adaptação já eram grandes, a responsabilidade pesou ainda mais. "É claro que vim nessa condição, mas teve o aval de todo mundo", pondera. "Estou me preparando para deixar todos satisfeitos e me transformar apenas em jogador do São Paulo Futebol Clube."

Nas primeiras movimentações no CT, esteve sob o olhar atento e desconfiado da imprensa. Sua estreia, porém, contra o Ituano, em 20 de janeiro, modificou o panorama. Nos dez minutos que esteve em campo, quase balançou as redes e ainda deixou Grafite de frente para o gol. Antes de entrar, no entanto, seu nome já ecoava pelas arquibancadas do Morumbi. Tornou-se, rapidamente, xodó da torcida. "Foi uma enorme surpresa. Sabia da aceitação, do carinho. Mas não imaginava que seria daquele jeito", confessa. "Foi uma emoção muito grande e me deu forças quando entrei." De acordo com o craque, a partir daquele momento a principal pergunta que se fazia passou a ser outra. "O 'será que vai dar certo' saiu de

**DETERMINAÇÃO**  
No CT, tem se empenhado tanto tática quanto fisicamente



## BATE-BOLA COM O REI DO DRIBLE

### Já tomou algum drible desconcertante?

Quem dá os dribles sabe o momento em que o jogador vai fazer. Mas já tomei, sim, chapéu, na caneta. Foram pouquíssimas vezes. O saldo está bem positivo (*risos*).

### Você realizou um desejo de seu pai, que era vê-lo jogando futebol de campo. No fundo, também era uma vontade sua?

Estava muito bem no futsal. Tive um reconhecimento grande de todos os lados. No futebol de salão, isso acontece com um em um milhão. Fui considerado o melhor jogador do mundo. Financeiramente, também era bom. Por isso, nunca fiquei frustrado pelo fato de não jogar futebol de campo. É claro que todo mundo quer ser jogador de futebol. Quando apareceu a oportunidade, com todas as condições que me foram dadas pelo São Paulo, não pensei duas vezes.

### Trocar um porto seguro para tentar a vida num terreno que conhecia pouco não o deixou assustado?

Assustado, não. A idade e a responsabilidade dão uma certa tranquilidade. Tenho certeza de que tenho tudo para dar certo. Mas estou preparado para qualquer coisa.

### Mesmo existindo a possibilidade de voltar ao futsal se acaso não der certo, tal fato não marcaria negativamente sua carreira?

Seria um prato cheio para muita gente. Mas não me preocupo com isso. Procuro ver o que é bom para mim e minha família. Se quiserem falar, podem falar. Mas o que importa é que eu esteja feliz. Estou preparado para voltar de cabeça erguida, se acaso for preciso. E, se isso acontecer, haverá aquela fase de falar. Mas espero que dê certo.

### Por que não conseguiu se firmar nem na Portuguesa e nem no Palmeiras?

Costumo dizer, hoje, que é muito fácil dizer que não deu certo. Mas não foi bem assim. No Palmeiras, aconteceu em 2001. Fui indicado pelo Ademir da Guia. Aliás, fui a única indicação dele na vida toda. Fiquei exatamente uma semana, tempo que o Banespa, clube que defendia no futsal, me liberou. Fiz dois jogos e marquei gols. Minha primeira semana lá foi muito melhor do que a minha primeira no São Paulo. Sentia que não havia como não ficar. Lembro que, no meu último dia, o Marco Aurélio, que era o treinador, foi demitido. Aquilo atrapalhou também. Mas, mesmo trocando técnico, alguém poderia ter chegado e conversado. Tentado alguma coisa, o que não aconte-

ceu. O assunto morreu e acabei desistindo. Na Portuguesa, quando apareceu a proposta, em 2002, eu já tinha um pouco mais de experiência. Ficamos três meses negociando. Por fim, fizemos um bom contrato. Mas houve uma má intenção. Fui contratado pela diretoria. A comissão técnica, porém, tinha interesse em outras coisas. Edu Marangon foi campeão de juniores. Então queria lançar os garotos daquele time. Eu estava ali atrapalhando. Não me deram brecha. Nem cheguei a jogar. Mas, nos treinamentos do dia-a-dia, estava bem. Uma tendinite me obrigou a parar dois dias. Quando retornei, em vez de voltar trotando, comecei com trabalho de seis piques de mil e oito piques de 300. Foi muito estranho. No terceiro pique de mil, senti de novo. Daí disseram que eu não jogava mais. Inventaram um monte de coisa, que eu estava bichado. Depois, procurei o Marco Aurélio Cunha. Ele disse que, em dez dias, eu estaria recuperado. E que poderia voltar normalmente. Dito e feito. Depois dos exatos dez dias, já estava jogando futsal.

### Algumas pessoas disseram que sua contratação foi muito boa. Outras falaram que foi um tiro no escuro. Até que ponto essa situação mexeu com seu desempenho?

Estou tranquilo quanto a isso. Sei que muita gente está em dúvida. Mas me adaptar ao espaço do campo não quer dizer que nunca tenha colocado uma chuteira no pé. Sempre joguei. É óbvio que existem alguns detalhes, como o toque de bola e o preparo físico. Mas nada é esse bicho-de-sete-cabeças, não. Estou com menos de um mês no campo (*a entrevista foi realizada em 11 de fevereiro*). Mas já me sinto preparado para entrar em qualquer jogo. Afinal, qualquer um exige responsabilidade. De qualquer forma, estou muito satisfeito pelos primeiros jogos e pelos primeiros contatos. Agora, busco meu espaço. Quando entrar e fizer um gol, todas as especulações vão acabar.

### O São Paulo tem um time com Leão e Falcão. É uma equipe de feras pronta para o que vier?

Ganhei vários títulos no futsal e o Leão é um treinador extremamente vitorioso. No Paulista, estamos num caminho muito bom. É um grupo excelente e o ambiente, gostoso demais. Tenho certeza de que conseguiremos títulos este ano.

### Qual é a sua mensagem para os tricolores?

Peço que todos tenham paciência. Sei do meu potencial. Sei que tenho muito a dar ao São Paulo. Mas é preciso que haja uma seqüência. Estou muito feliz hoje. Acredito na torcida e na diretoria. Espero que todos confiem em mim também.

cena. E entrou 'quando ele estará pronto?'. Aqueles dez minutos mudaram a opinião de muita gente."

Para ajudá-lo, Leão, técnico do time, tem conversado muito com o atleta. À revista *LanceA+*, disse que o jogador aprende rápido. Precisa, porém, precaver-se quanto ao excesso de empolgação dos torcedores. "Só precisa tomar cuidado, no começo, para que não se iluda com o entusiasmo da torcida."

Embora tenha tido um desempenho satisfatório nas primeiras partidas, ele tem a consciência de que está apenas no início. Para consolidar-se no campo, procura abastecer-se de informações com os companheiros. Não tem vergonha de perguntar. Além disso, mostra empenho máximo, tanto física quanto taticamente, nos trei-

nos. A briga por uma vaga entre os titulares é outro desafio, já que, no elenco, há vários atletas com totais condições de atuar no meio-de-campo. "São grandes nomes. É uma disputa complicada", reconhece. Contudo, não perde o ânimo. "Estou me preparando para, quando aparecer uma oportunidade, eu conseguir segurar e não largar mais."

Entre os motivos que o levaram a trocar as quadras pelo campo, Falcão - amparado pelo clube, segundo ele mesmo, com todas as condições necessárias para ser bem-sucedido -, não esconde o desejo de tornar o futebol mais agradável. "Minha ida para o campo também é para tornar o futebol mais bonito. Todo mundo gosta de belas jogadas", afirmou ao jornal *Folha*

*de São Paulo*.

Fora do ambiente de trabalho, encontra paz e tranquilidade em casa, principalmente na companhia do filho, Enzo, de 2 anos. Seus principais momentos de diversão envolvem atividades com o garoto. Eles jogam bola, brincam e passeiam. Quando Enzo dorme, aproveita para ver filmes com a esposa. "Gostei muito de *11 Homens e Um Segredo* e *Sonho de Liberdade*." Na concentração, faz brincadeiras com os colegas e acompanha as notícias via internet, afora outras coisas. "Vario muito entre sinuca, computador e televisão." No momento em que a saudade dos familiares aperta, o telefone é a saída. "Ligo para minha família, minha mulher e meu filho", garante.

# LEÃO



## GRAFITE

"Temos um ótimo respaldo da comissão técnica e do clube. Sei, porém, que, quanto melhor nosso desempenho, maior será a cobrança"



## LUIZÃO

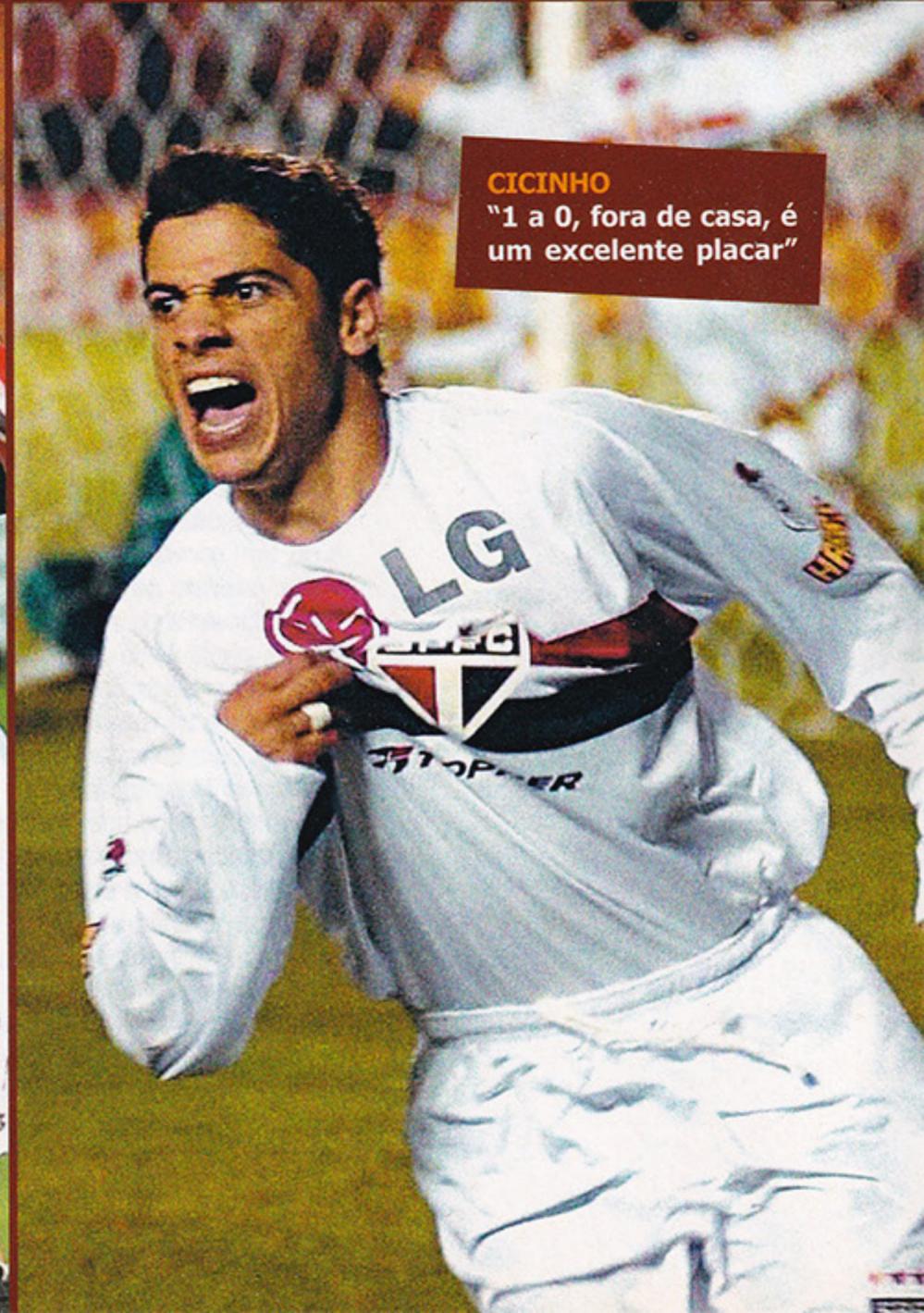
"Lutei por isso e, agora, quero ser o maior artilheiro brasileiro de todos os tempos na história da competição"

# NA



## JÚNIOR

"O Leão ajuda bastante a preparar o nosso lado psicológico"



## CICINHO

"1 a 0, fora de casa, é um excelente placar"

**ROGÉRIO CENI**

"Este ano está mais difícil que no ano passado. As equipes estão mais niveladas"



Para disputar a **LIBERTADORES 2005**, o clube manteve os principais nomes do elenco da temporada passada e contratou alguns reforços experientes, além de pensar em cada detalhe da preparação de seus jogadores e das viagens à casa dos adversários

# TACA

## Por Adriana Natali

Já foi dado o pontapé inicial na Libertadores da América. Este ano, entretanto, o torneio mais esperado do continente traz mais participantes do que a edição 2004. A primeira fase foi uma espécie de repescagem, na qual equipes que não conseguiram carimbar seu passaporte, antecipadamente, travaram duelos acirrados por uma vaga.

Os clubes estão divididos em oito grupos de quatro times que se enfrentam duas vezes. Os dois melhores seguem adiante, numa fase que, pelo fato de ser eliminatória, torna-se emocionante a cada lance. Ao menos para o São Paulo, a competição, simultânea ao Paulistão, abre espaço para uma verdadeira maratona.

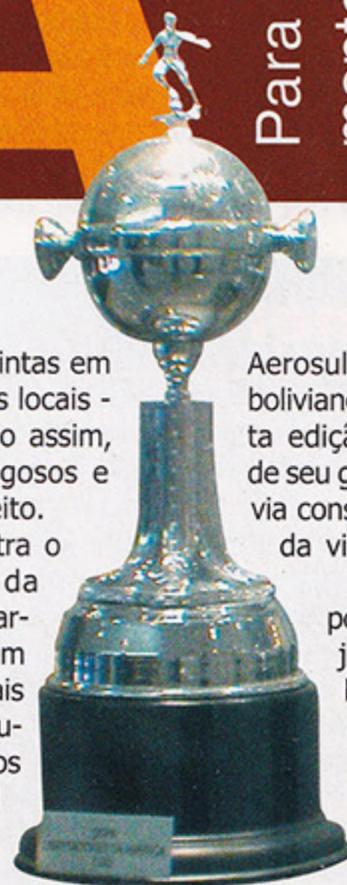
Apesar da agenda repleta de compromissos, o clube do Morumbi está pronto para buscar o tricampeonato. Depois de mais de uma década sem disputar o principal campeonato de agremiações das Américas, o

Tricolor retornou em 2004. Foi bem, mas tropeçou, na semifinal, em uma zebra chamada Once Caldas, que, pelo menos para amenizar a frustração são-paulina, sagrou-se campeã. Agora, para elevar os ânimos da nação tricolor, jogadores, treinador, comissão técnica e diretores dizem que o elenco tem tudo para brigar, com totais condições, por essa que é a taça mais cobiçada do lado de cá do globo.

Contudo, o caminho que leva ao ponto culminante é tortuoso. Para alcançar seu objetivo, o São Paulo traçou suas metas cuidadosamente. Embora a mídia e alguns torcedores acreditem que a equipe de 2004 tenha sido melhor, o time foi reforçado para a disputa. E se destaca, entre os demais competidores, em vários quesitos, que vão desde sua gloriosa tradição até as condições de trabalho dadas a seus atletas. Outro fator a ser ponderado é que The Strongest, Quilmes e Universidad de Chile, companheiros de chave do Tricolor, atra-

vessam fases distintas em seus campeonatos locais - apesar de, mesmo assim, serem rivais perigosos e merecerem respeito.

A estréia, contra o The Strongest, da Bolívia, em 3 de março, tem como um dos obstáculos mais complicados a altitude de 3.600 metros de La Paz, capital daquele país. "É necessário um dia de adaptação para 600 metros de altitude. Precisaríamos, praticamente, de uma semana. Isso é impossível", explica Carlinhos Neves, preparador físico do time paulista. "A estratégia que adotamos no ano passado funcionou e queremos continuar assim. Vamos para um lugar mais baixo, que é Santa Cruz de La Sierra, treinamos e, apenas momentos antes da partida, subimos para La Paz", revela. Atualmente, o The Strongest enfrenta dificuldades na Copa



Aerosul, campeonato de verão boliviano. Até o fechamento desta edição, segurava a lanterna de seu grupo. Em cinco jogos, havia conseguido apenas uma sua vitória.

Já o Universidad de Chile pode complicar mais a trajetória tricolor. Está em boa fase no Torneio Apertura. E, além disso, contratou o atacante Esteban Valencia, que deve fazer dupla com o argentino Sergio Gioino. O que será positivo aos brasileiros é que a primeira partida entre os times, a ser realizada em 9 de março, ocorrerá no Estádio do Morumbi, cujas arquibancadas, a exemplo de outras edições da Libertadores, devem ser tomadas, de ponta a ponta, por torcedores brasileiros. Contra o Quilmes, no entanto, o primeiro encontro será na Argentina. Lá, o São Paulo, fatalmente, enfrentará a catimba local. Na fase inicial do certame, os argentinos derrotaram o Colo Colo, do



Chile. Uma de suas armas é o perigoso volante Mathias Almeida, integrante da seleção argentina nas Copas do Mundo de 1998 e 2002.

**DETALHES QUE FAZEM DIFERENÇA**

Apesar do pequeno período de pré-temporada, o São Paulo está bem entrosado e seus atletas, preparados. No Centro de Treinamento da Barra Funda, existem profissionais gabaritados para cuidar da força física e da alimentação de cada um. Há ainda uma sala com os mais avançados equipamentos de musculação e um dos melhores centros médicos de clubes de futebol do planeta.

Tudo é planejado para que seus atletas façam boas exhibições. "Não é nada simples participar de Libertadores. Contamos com uma equipe que pensa em vários detalhes, como, por exemplo, até na melhor hora para viajar", conta Marco Aurélio Cunha, superintendente de futebol do São Paulo.

Entre tantas outras, uma das preocupações constantes do Tricolor é minimizar os esforços de seu elenco durante uma temporada desgastante, como a 2005. "Sempre dissemos que o

**Grupos**

**Grupo 1**

América de Cali  
Atlético-PR  
Independiente de Medellín  
Libertad

**Grupo 2**

Bolívar  
Danúbio  
LDU  
Santos

**Grupo 3**

Quilmes  
**SÃO PAULO**  
The Strongest  
Universidad do Chile



**Grupo 4**

Cerro Porteño  
Deportivo  
Táchira  
Palmeiras  
Santo André

**Grupo 5**

Junior de Barranquilla  
Nacional (Uruguai)  
Olmedo  
River Plate

**Grupo 6**

Alianza Lima  
Banfield  
Caracas  
Tigres

**Grupo 7**

Cobreloa  
Guadalajara  
Once Caldas  
San Lorenzo

**Grupo 8**

Boca Juniors  
Deportivo Cuenca  
Pachuca  
Sporting Cristal

excesso de jogos é muito prejudicial. Mas, só agora, as pessoas estão atentando para isso", diz Neves. A opinião é unânime: fazer oito partidas por mês é exigir demais dos jogadores. Mas, ao menos por enquanto, os dirigentes brasileiros não conseguiram chegar nem perto de uma solução mais flexível.

A estratégia, quando o assunto é logística, muda de acordo com o local que servirá de palco ao combate. Não há acréscimos na comissão técnica, formada por treinador, auxiliar,

fisiologista, fisioterapeuta, massagistas e médico, pelo fato de o campeonato ser Libertadores. A única exceção acontece em partidas contra torcidas cuja rivalidade é muito acima da média, como as argentinas. "Levamos seguranças, mas não um exército", afirma Cunha. O dirigente, porém, observa um cuidado crescente quanto à segurança internacional. De acordo com ele, todos os países envolvidos têm dado importância à garantia da integridade de profissionais e torcedores.

Para os lugares com elevada altitude, o clube disponibiliza balões de oxigênio, além de planejar cardápios diferenciados. "Evitamos alimentos pesados e bebidas com gás. Procuramos seguir as orientações do fisiologista e do nutricionista", explica Neves. Segundo ele, a maior dificuldade é na recuperação dos atletas. Afinal, as viagens longas e o obstáculo do ar rarefeito não permitem que os jogadores voltem, rapidamente, ao ritmo que possuem no Brasil.

**A IMPORTÂNCIA DA COMPETIÇÃO**

Mesmo com inúmeras adversidades, a Libertadores da América ainda é um dos certames mais desejados. Desfruta esse status em virtude da visibilidade internacional e da recompensa financeira. É por isso que, nela, o papel dos torcedores tem sido decisivo. "Para encarar a torcida, só jogando muito bem. Mas o Leão ajuda bastante a preparar o nosso lado psicológico", garante o experiente lateral-esquerdo Júnior.

O lateral-direito Cicinho diz

**Reforços**

A maior virtude do clube do Morumbi em 2005 foi manter os principais nomes da temporada passada. A única baixa foi o zagueiro Rodrigo, negociado com o Dínamo de Kiev, da Ucrânia. Em contrapartida, contratou os eficientes volantes Mineiro e **Josué (abaixo)**, o habilidoso meia Falcão e o experiente atacante Luizão, que, rodado pelo mundo e também em termos de Libertadores, está apto a dar muitas alegrias à torcida.

**Regulamento**

Na primeira fase, 12 times jogaram em eliminatórias simples. Foram partidas de ida e volta. Os seis vencedores mantêm-se vivos na competição. Dois representantes mexicanos saíram de um torneio realizado em Miami, nos Estados Unidos. Na segunda, as 32 equipes classificadas jogam com os companheiros de grupo. São partidas em turno e retorno. Os dois primeiros de cada um seguem. Nessa fase, os critérios de desempate são saldo de gols e maior número de gols a favor, maior número de gols fora de casa e sorteio. Nas oitavas-de-final, a Libertadores volta a ser disputada no sistema de mata-mata, com jogos de ida e volta. Os critérios de classificação para as fases de eliminatórias são saldo de gols e maior número de gols fora de casa. Persistindo o resultado, a decisão será por pênaltis. Na final, haverá uma prorrogação antes da disputa de penais.

**Jogos do GRUPO 3**

22/02	Universidad	X	Quilmes
03/03	The Strongest	X	<b>SÃO PAULO</b>
09/03	<b>SÃO PAULO</b>	X	Universidad
10/03	Quilmes	X	The Strongest
15/03	Universidad	X	The Strongest
16/03	Quilmes	X	<b>SÃO PAULO</b>
13/04	The Strongest	X	Universidad
13/04	<b>SÃO PAULO</b>	X	Quilmes
21/04	Universidad	X	<b>SÃO PAULO</b>
28/04	The Strongest	X	Quilmes
11/05	<b>SÃO PAULO</b>	X	The Strongest
11/05	Quilmes	X	Universidad





# Mineiro

Apontado com uma das principais contratações da temporada, Mineiro chegou com credibilidade. E, em poucas partidas, o volante mostrou que o clube acertou em cheio

**NOME**  
Carlos Luciano da Silva

**APELIDO**  
MINEIRO

**NASCIMENTO**  
02/08/75

**LOCAL**  
Porto Alegre-RS

**POSIÇÃO**  
Volante

**ALTURA**  
1,69m

**PESO**  
65 kg

**CLUBES**  
Rio Branco (1994), Guarani (1997),  
Rio Branco (1998), Ponte Preta (1998)  
e São Caetano (2004)

**PRINCIPAIS TÍTULOS**  
Campeonato Paulista (2004)

**PRÊMIO**  
Indicado, em 2000 e 2004, à Bola de  
Prata, da revista *Placar*



# Estádio Cícero Pompeu de Toledo

## MORUMBI





# JOSUÉ

**NOME**

**JOSUÉ Anunciado de Oliveira**

**NASCIMENTO**

**19/07/79**

**LOCAL**

**Vitória de Santo Antão-PE**

**POSIÇÃO**

**Volante**

**ALTURA**

**1,69m**

**PESO**

**63 kg**

**CLUBES**

**Goiás (1996)**

**PRINCIPAIS TÍTULOS**

**Campeonato Goiano (1997/98/99/  
2000/02), Campeonato Brasileiro  
da Série B (1999) e Copa Centro-  
Oeste (2000/01/03)**

**PRÊMIO**

**Indicado, em 2004, à Bola de Prata,  
da revista Placar**

O volante Josué veio do Goiás, clube de onde saíram também Fabão e Danilo. Com esses conhecidos no elenco, sua adaptação ao ambiente tricolor foi imediata. Ao lado de Mineiro, tem feito boas apresentações e dado consistência ao setor de meio-de-campo



## Na história

Esta é a décima edição da Libertadores com participação do São Paulo. Em 1972, o clube foi eliminado na segunda fase pelo Independiente, da Argentina. Dois anos depois, chegou ao vice-campeonato, quando perdeu, novamente, para os argentinos. Em 1978, 1982 e 1987, foi desclassificado na primeira fase, porque apenas o primeiro colocado de cada grupo continuava.

Em 1992, veio o primeiro título. O Tricolor derrotou o Newell's Old Boys nos pênaltis, em disputa acirrada no Morumbi. No ano seguinte, faturou o bicampeonato. Venceu o Universidad Católica por 5 a 1 em casa. E, assim, garantiu a taça, mesmo com a derrota por 2 a 0 no Chile. Em 2004, depois de dez anos, o clube voltou a disputar o torneio. Foi, porém, eliminado na semifinal pelo Once Caldas, time que sagrou-se campeão.

que o torneio é diferente de todos os outros. Mais amadurecido, garante que os companheiros estão conscientes de tal condição e que, agora, o resultado positivo é o alvo a ser atingido, ao contrário do ano passado, quando se buscavam as grandes goleadas. "1 a 0, fora de casa, é um excelente placar." Na opinião dele, entretanto, a pressão será menor em 2005. A causa disso é o bom desempenho são-paulino no Campeonato Paulista.

Grafite é uma das esperanças nessa empreitada. De acordo com o atacante, todos estão mais espertos. Um aspecto que julga fundamental é a manutenção do elenco. Destaca, no entanto, outros. "Temos um ótimo respaldo da comissão técnica e do clube. Sei, porém, que, quanto melhor nosso desempenho, maior será a cobrança." Essa pressão também será sentida por

Luizão, maior artilheiro brasileiro na Libertadores em uma única edição. "Lutei por isso e, agora, quero ser o maior artilheiro brasileiro de todos os tempos na história da competição."

Rogério Ceni, goleiro e atleta com mais tempo de casa do elenco, é cauteloso. O arqueiro argumenta que existem, este ano, mais clubes com reais possibilidades de disputar o título. O Tricolor tem boas chances, mas, ao contrário do que alguns pensam, não é supertime nem o favorito. "Este ano está mais difícil que no ano passado. As equipes estão mais niveladas", opina. "Além disso, o São Paulo teve algumas mudanças no elenco." Decisão por pênalti não lhe tira o sono. Quanto a isso, está tranquilo. Ele lembra que, agora, os gols fora de casa valem mais. O camisa um acredita que o apoio da torcida deverá incentivar bastante. "Tem grande valor e é muito emocionante jogar com o estádio cheio."

Nos últimos anos, os maiores públicos no Morumbi foram registrados justamente durante a Libertadores. Uma das explicações é a de Marco Aurélio Cunha, para quem muitas das boas recordações dos tricolores são dessa competição. "É como se fosse um sonho de consumo." Na visão do superintendente, entretanto, deve-se ter o cuidado para isso não se tornar uma cobrança abusiva.

Segundo o empresário Rui Martins, torcedor fervoroso do clube, a competição dá credibilidade a qualquer agremiação. "Ganhar o Paulista, sem dúvida, é interessante. Mas não muda muito, pois os campeonatos regionais perderam um pouco da visibilidade", pensa. "Já a vitória na Libertadores é mais cobiçada." Para Martins, o título nunca esteve tão próximo. Ele aponta como razão, além do conjunto, a experiência do comandante. "O Leão é um exce-



**MARCO AURÉLIO CUNHA**  
"Contamos com uma equipe que pensa em vários detalhes, como, por exemplo, até na melhor hora para viajar"



**CARLINHOS NEVES**  
"Evitamos alimentos pesados e bebidas com gás. Procuramos seguir as orientações do fisiologista e do nutricionista"

lente treinador e vai ajudar a promover o equilíbrio."

Analisando o panorama, no qual se enquadram estrutura de qualidade, técnico experiente, apoio da torcida e elenco motivado, as probabilidades de disputar o título são boas. Desta vez, todas as forças conspiram a favor. A partir deste momento, só resta torcer. "Você arruma a mala direitinho para uma grande viagem. Coloca todas as roupas necessárias, contando até com imprevistos climáticos. Mas, se sua bagagem for extraviada no aeroporto, não há muito o que fazer", compara Marco Aurélio Cunha.

## Caminho percorrido

O São Paulo chegou à Libertadores 2005 após terminar o Campeonato Brasileiro de 2004 em terceiro lugar. O time ficou atrás apenas de Santos e Atlético-PR. A competição foi disputada pelo sistema de pontos corridos. E o Tricolor atingiu a marca de 82 pontos. Ficou apenas sete atrás do campeão e quatro do vice.



Especial - Luizão

# AMÉRICAS

# SENHOR DAS

**LUIZÃO**

"Rodei o mundo e nunca encontrei um lugar como este para trabalhar. Até mesmo na Europa"



## Por Alessandro Gonçalves

Luizão dispensa apresentações mais detalhadas, pois é um velho conhecido da torcida brasileira, principalmente a do Estado de São Paulo, onde defendeu a camisa de vários clubes, como Palmeiras, Corinthians e Guarani. Tímido e com forte sotaque de paulista, o que se justifica por ter nascido em Rubinéia, cidade que fica na divisa de São Paulo com Mato Grosso do Sul, falou sobre sua contratação e seus anseios na Libertadores 2005, um dos motivos que o seduziram a jogar pelo Tricolor nesta temporada. Rodado, tornou-se mais inteligente em campo, apesar de conservar as características que o consagraram. Em rápida conversa, Luizão revela que seu flerte com o São Paulo era muito mais antigo do que se imaginava, além de esclarecer outras questões.

**Você está aqui, mas, por pouco, quase foi para o maior adversário do São Paulo no Estado. A Libertadores, segundo suas próprias palavras, foi fundamental para que fechasse com o Tricolor. O que mais pesou?**

Tenho excelente relacionamento com o (Luiz Alberto, fisioterapeuta do clube) Rosan e o Marco Aurélio (Cunha, superintendente de futebol). O Rosan foi por meio da seleção brasileira. O Marco, conheço desde a época do Guarani. Ele foi à minha casa conversar. Além deles e da Libertadores, pe-

sou aquilo que o São Paulo oferece ao atleta. Rodei o mundo e nunca encontrei um lugar como este para trabalhar. Até mesmo na Europa. Estive na Espanha e na Alemanha. Mas os clubes que defendi não tinham essa estrutura.

**Você pode tornar-se o jogador brasileiro com mais gols em Libertadores. De que forma está se preparando para buscar essa marca?**

Já sou o maior artilheiro do País numa edição e o segundo da América. Mas, no Brasil, faltam apenas três gols para que eu ultrapasse o Palhinha, do Corinthians. Para disputar o torneio, estou tranquilo. Ainda dá para jogar algumas Libertadores (risos).

**Seu flerte com o São Paulo era antigo. Na época em que foi para o Palmeiras, deveria ter vestido a camisa tricolor. O que houve?**

Eu estava para vir, sim. O Palmeiras, entretanto, queria me comprar com o Djalminha. Foi o que o Guarani fez. O Guilherme chegou ao São Paulo no ano de 1993. Mas lembro que era para eu ter vindo. O presidente do Guarani, porém, não me liberava. Na época, fechou um pacote. Foram pagos US\$ 4,5 milhões.

**Como foram suas passagens pelo exterior?**

Minha primeira passagem no exterior foi pelo Deportivo La Coruña. Estava com 20 anos. Joguei apenas 19 partidas e fiz 10 gols. Mas a equipe estava mal. O Rivaldo tinha saído e não era pos-

sível inscrever mais ninguém. Ficou uma bagunça. Retornei para o Brasil, pois o Vasco apareceu e me queria para disputar a Libertadores. Depois, foi a vez do Corinthians. Mas foi legal na Espanha, porque gostei de Coruña. Viver na Europa é uma experiência boa. Minha segunda passagem foi difícil. Tive problemas com o treinador. Era muito vaidoso. Quando cheguei lá, depois da Copa do Mundo de 2002, senti que era aquela coisa de roubar espaço. Eu recebia o maior salário. Na segunda temporada, fomos muito mal. A culpa, naturalmente, sempre recai sobre o atleta que ganha mais. De qualquer forma, foi bom. Consegui ficar na Alemanha quase dois anos. Uma experiência boa para minha família. Mas não rendi aquilo que rendia aqui, porque, para que o jogador vá bem, precisa estar com a cabeça boa, com moral. O técnico, entretanto, me tratava como se eu fosse um juvenil, um cara começando a carreira naquele momento. Não podia errar uma bola. Ficava inseguro. É difícil sair daqui como ídolo e, lá, ser tratado como um qualquer.

**E pela seleção?**

Sou um cara muito feliz em termos de seleção. Disputei olimpíada, e, apesar de não ter sido campeão, trouxe, pelo menos, uma medalha; ganhei Copa e disputei um mundial de juniores, em que o time foi vice-campeão. Não tenho do que reclamar. Pena que, como atacante, nasci na época do Ronaldo (risos). Hoje, se for convocado, muito bom. Se não, estou satisfeito com o que vivi. Sei que ajudei de alguma maneira.

**Ter passado por dois dos principais clubes da cidade e hoje estar num outro grande não pode gerar problemas com a torcida?**

Acho que não. Porque, quando jogava no Palmeiras, fiz gol no São Paulo. Mas nunca mexi com a torcida tricolor. Quando joguei no Corinthians, marquei contra o Palmeiras. Mas também nunca provoqueei os torcedores palmeirenses. O bom disso tudo é que, quando parar, vou poder ver jogos dos três (risos).

**Está totalmente recuperado daquela lesão que o afastou dos campos?**

Tinha de ficar três meses sem ter impacto com o joelho. O ruim é que peguei época de final de ano, de férias. Por isso, perdi muito. Mas

Com vasta bagagem, **LUIZÃO** chegou como promessa de gols. E, se balançar as redes apenas três vezes na Libertadores, será o jogador brasileiro com mais tentos marcados na história da competição

fiz uma preparação adequada. Estou 100% fisicamente. Treinei bastante para adquirir a melhor forma. Falta apenas fazer gol, além de pegar ritmo de jogo.

**Muita gente ficou desconfiada de sua contratação, principalmente pelo fato de você estar saindo de uma contusão séria. O que pensa disso?**

Duvidar é normal, principalmente pelo fato de ter saído de uma cirurgia. Por outro lado, é legal porque existe um desafio a mais, que é provar para os outros que se está bem. É um estímulo extra. Acho que estou conseguindo isso. Entrei contra o São Caetano, joguei 45 minutos e não senti nada. Ainda dei um passe para o quarto gol. **Sempre foi um atacante brigador e com forte presença de área. Mudou alguma coisa na sua maneira de jogar?**

Estou mais inteligente. Antigamente, eu era muito, acho que pela idade, afobado. Hoje, sou mais tranquilo. Sei fazer, melhor, o pivô. Também aprimorei meu posicionamento dentro da área. De maneira geral, minha técnica está mais apurada.

## Raio X

Luiz Carlos Goulart

Apelido: **LUIZÃO**

Nascimento: 14/11/75

Local: Rubinéia

Altura: 1,78m

Peso: 76 quilos

**Times que defendeu:** Guarani (1992), Paraná (1993), Guarani (1993), Palmeiras (1996), Deportivo La Coruña-ES (1997), Vasco da Gama (1998), Corinthians (1999), Grêmio (2002), Herta Berlim-ALE (2002), Botafogo-RJ (2004)

**Seleção:** Paulista (1996), olímpica (1996) e brasileira (2002)

**Títulos:** Campeonato Paranaense (1993), Copa São Paulo de Juniores (1994), bronze olímpico (1996), Campeonato Paulista (1996), Campeonato Carioca (1998), Libertadores da América (1998), Torneio Rio-SP (1999), Campeonato Brasileiro (1999), Campeonato Mundial da Fifa (2000), Campeonato Paulista (2001) e Pentacampeonato Mundial (2002)

**Prêmios:** Bola de Prata, da revista *Placar* (1994), artilheiro da Copa do Brasil com 8 gols (1996) e artilheiro da Libertadores da América com 14 gols (2000)

O RITUAL DA TAÇA  
Mostrando a imagem  
dele que entrou para a  
história, na Copa de 58



RUBENS CHIRI

Por Fernando Savaglia

Hideraldo Luiz Bellini nasceu em Itapira, pequena cidade do Estado de São Paulo, localizada quase na divisa com Minas Gerais. Iniciou carreira na Esportiva Sãojoanense, de São João de Boa Vista. Graças a sua capacidade, não demorou muito para chamar a atenção de tradicionais equipes, entre elas o Vasco da Gama, que o contratou em 1952.

Durante anos, o zagueiro-central foi titular absoluto da equipe carioca. Como defensor, parecia ter um sexto sentido em relação às pretensões dos atacantes adversários. Antecipava-se e desarmava como poucos, garantindo a fama de um dos maiores beques do mundo, o que ficaria provado no ano de 1958, na Copa da Suécia.

Em virtude de sua personalidade e liderança, foi escolhido capitão da seleção brasileira no mundial. Numa história que todos conhecem, o escrete que saiu desacreditado do Brasil acabou conquistando, de maneira brilhante, o título.

"Foi uma emoção que não há como expressar em palavras. Poucos acreditavam em nós. Até porque não tínhamos nenhum tí-

# Eterno Capitão

Destacando-se pela personalidade e liderança em campo, **HIDERALDO LUIZ BELLINI** deixou sua marca em todos os times que defendeu. No Tricolor, não foi diferente, assim como na seleção

## “O São Paulo me contatou e achei a proposta interessante. Além de ser um grande clube, minha família estava toda no interior do Estado e era uma oportunidade de ficar mais próximo dela”

Sobre a proposta de Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor de futebol do SPFC

tulo importante”, ressalta. “O Pelé estava começando e o Garrincha era uma incógnita na seleção. Mas, lá fora, o time engrenou. E conseguimos trazer o primeiro campeonato mundial.”

Em relação a levantar a Taça Jules Rimet sobre a cabeça, imagem imortalizada em capas de jornais do mundo todo, o ex-capitão explica que havia uma multidão de fotógrafos na frente dele se empurrando. Resolveu, então, erguê-la para dar a todos a oportunidade de fotografá-la. Mal sabia que, a partir daquilo, seu gesto viraria um verdadeiro ritual nas comemorações de conquista de títulos ao redor do planeta.

O ex-zagueiro recorda-se, também, de dois nomes ligados à história do São Paulo Futebol Clube que foram muito importantes naquela Copa. “O Feola, como técnico, era muito calmo. Nunca elevava a voz para nenhum atleta e passava isso a nós”, relata. “Já o doutor Paulo Machado de Carvalho era um dirigente que sabia, como ninguém, nos motivar. Foi um grande chefe de delegação.”

### NO TRICOLOR

No início de 1962, o craque, depois de nove anos no Vasco da Gama, transferiu-se para o Tricolor numa iniciativa de Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor de futebol naqueles tempos. “O São Paulo me contatou e achei a proposta interessante. Além de ser um grande clube, minha família estava toda no interior do Estado e era uma oportunidade de ficar mais próximo dela.”

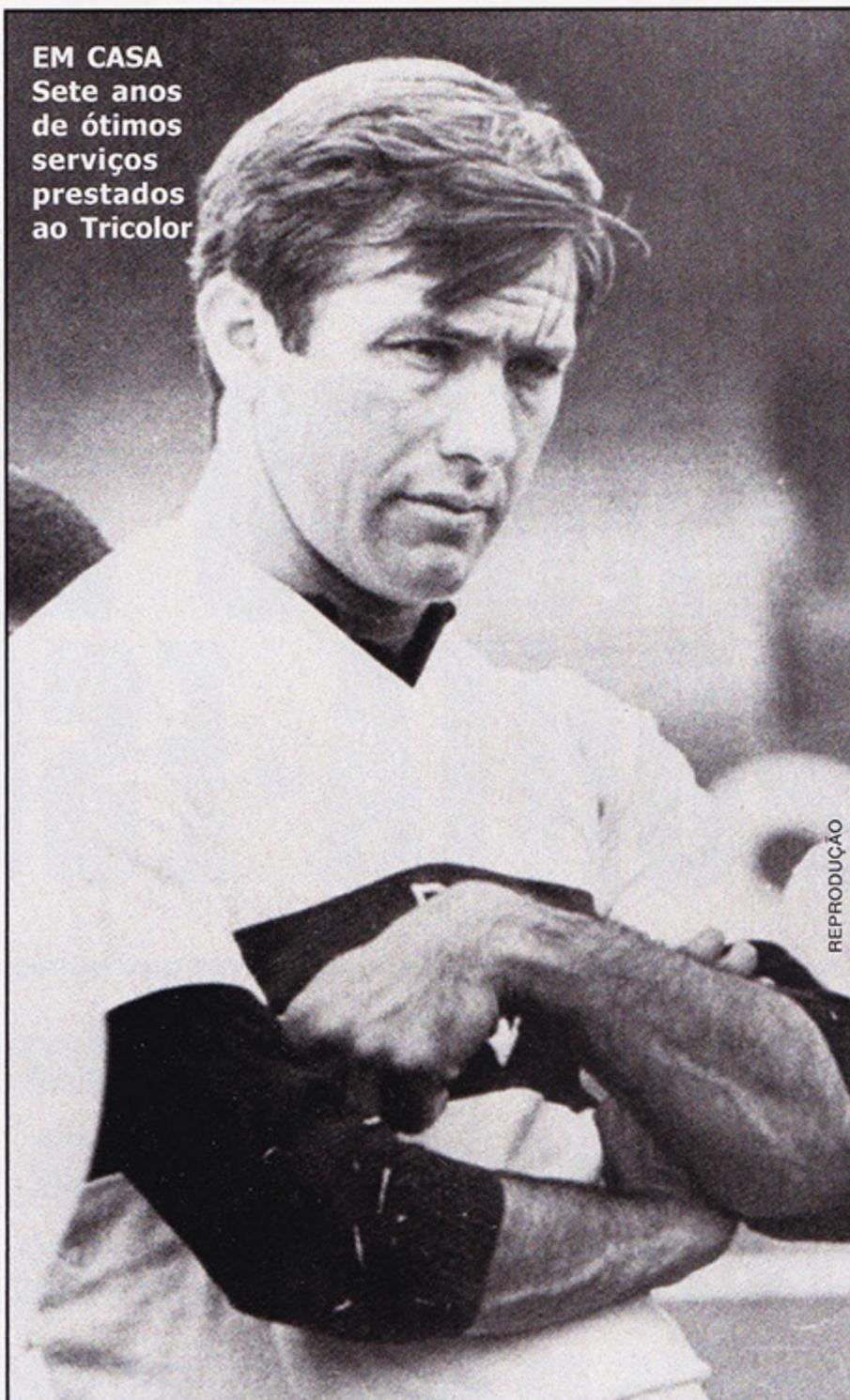
Existe uma lenda de que, ao

chegar, o zagueirão, já consagrado, era tratado com tanto respeito que alguns jovens atletas o chamavam de “seu Bellini”. Indagado sobre a veracidade da informação, o eterno capitão diverte-se. “Sinceramente, não me lembro *(risos)*. Alguns jovens talvez pudessem me chamar de ‘seu Bellini’. Mas, se isso realmente ocorreu, não iria deixar acontecer por muito tempo.”

Apesar da fase de poucos títulos de expressão, os anos 60 tiveram passagens de boas recordações para a torcida tricolor, entre elas a incrível vitória sobre o Santos por 4 a 1, numa partida que ficou conhecida como o “Jogo do Cai-Cai”. Naquele dia, o Peixe, mesmo contando com um supertime, simulou contusões para, assim, interromper a partida e evitar uma derrota ainda mais humilhante. “Eles eram praticamente imbatíveis. Então o Roberto Dias grudou no Pelé e eu, no Coutinho”, revela a estratégia. “Para vencê-los, não bastava um ou outro jogador atuar bem. Era necessário que o time inteiro o fizesse. Foi o que aconteceu, apesar de pouca gente acreditar que aquilo pudesse ocorrer, goleamos o Santos.”

Bellini ressalta ainda a qualidade de Roberto Dias, quarto-zagueiro. “Além de ser técnico, era um excelente marcador, principalmente do Pelé.” Depois de sete anos defendendo o São Paulo, transferiu-se para o Clube Atlético-PR. Lá, jogou de 68 a 69, para, em seguida, encerrar sua brilhante carreira. “Ainda tive muitos convites para me tornar técnico. Mas declinei para ficar mais ao lado de minha família”, explica o ex-capitão da

EM CASA  
Sete anos  
de ótimos  
serviços  
prestados  
ao Tricolor



REPRODUÇÃO

## Hideraldo Luiz BELLINI

**NASCIMENTO:** 21/06/30

**LOCAL:** Itapira (SP)

**OUTROS CLUBES QUE DEFENDEU:** Esportiva Sãojoanense, Vasco da Gama e Atlético - PR

conquista de 58. “Além do que, é muito complicado você, do banco, ver seu time perdendo e não poder entrar em campo”, complementa.

Bellini passou a jogar, então, com os Milionários, equipe de astros veteranos que se apresentava por todo o País. “Apesar do nome, não tinha ninguém milionário ali *(risos)*. Aquelas viagens eram muito divertidas. Guardo ótimas recordações daquela época.”

Simultaneamente às apresentações com a equipe, o ex-

zagueiro prestou, durante 15 anos, serviços à Phillips do Brasil. Organizava os campeonatos internos das várias filiais da empresa. Ainda foi proprietário de uma escola de futebol no bairro do Brooklin, em São Paulo, por 20 anos. Pelo que representou, tanto por suas atuações em campo quanto por seu caráter, Hideraldo Luiz Bellini é considerado, com toda a justiça do mundo, um dos maiores zagueiros que já vestiram a camisa número três do São Paulo Futebol Clube.

# MÁGICO DA PONTA-ESQUERDA

**Um dos maiores dribladores do futebol, José Ribamar de Oliveira, o CANHOTEIRO, deixou seu nome cravado na história do São Paulo Futebol Clube e suas incríveis jogadas na memória de quem o viu atuar**

**Por Fernando Savaglia  
Colaborou Raul Snell Jr.**

Se o gol é a razão do futebol, o drible é a mais pura expressão do imprevisto que torna esse esporte o mais popular, belo e emocionante do planeta. O maranhense José Ribamar de Oliveira, o Canhoteiro, era um virtuoso da finta. Para muitos, foi o maior driblador da história do futebol nacional, uma escola que sempre primou pela quantidade de craques reverenciados por tal característica. Sua fama contrastava com o pouco caso com que se dedicava a construí-la. Jogava despretensiosamente. Parecia não se preocupar

com nada além dos dribles aplicados em seus adversários e de atingir a linha de fundo para poder servir a seus companheiros.

Segundo sua biografia, *Canhoteiro – O Homem Que Driblou a Glória*, escrita pelo jornalista Renato Pompeu, desde cedo já desfilava a vocação de showman, digna de um malabarista. Quando criança, seu pai, que projetava para o filho uma carreira de médico, tentava evitar que o garoto desperdiçasse o tempo jogando futebol. Amarrava-lhe a perna direita ao pé da mesa. Assim, era impossível sair de casa. Mal sabia que essa repressão teria efeitos diretos no

desenvolvimento da habilidade de Canhoteiro, que, mesmo preso ao móvel, seguia seus instintos de criança. Com uma bolinha de papel, passava horas se divertindo. Fazia seguidas embaixadas com a perna esquerda. Por fim, terminou utilizando outros objetos, como moedas, laranjas, caixas de fósforos e até um peão, que equilibrava com os pés descalços.

De acordo o ex-lateral-esquerdo Alfredo Ramos, companheiro de clube, o ponta são-paulino dava, de vez em quando após tomar café, um tapa no pires, fazendo a xícara voar pelos ares até ir ao encontro de seu pé esquerdo. Daí em dian-

te, começava um espetáculo de embaixadas até a xícara ser devolvida, com o pé, ao pires. Essas brincadeiras faziam a alegria dos atletas durante as concentrações e em alguns momentos antes dos jogos, quando os vestiários recebiam a visita de centenas de curiosos para ver os malabarismos de aquecimento de Canhoteiro, que, apesar do apelido, era ambidestro.

## **"SE VIRA, CANHOTA"**

Ao contrário dos vários jogadores que mostram extremo domínio de bola e que, em campo, são pouco produtivos, ele transformava sua arte em jogadas eficientes. Era capaz de proezas di-

**VOCAÇÃO PARA SHOWMAN**  
Canhoteiro era capaz de fazer embaixadas não apenas com a bola, mas com xícaras de café, caixas de fósforos e moedas

---

**“Levei um baile daqueles (risos). Eu ia nele. E ele saía pela esquerda, pela direita. Não consegui tirar a bola dele nenhuma vez”**

**TURÇÃO, EX-ZAGUEIRO**

---

fíceis de acreditar simplesmente ouvindo-as da boca de alguém. Mas, com a ajuda de testemunhas oculares, lances que antes pareciam apenas lendas e exageros podem ser comprovados, como, por exemplo, as incríveis matadas de bola com o bico da chuteira.

Sua trajetória no São Paulo teve início em 1954. Vindo do América de Fortaleza, mas já com passagens pela seleção do Ceará, fez um teste no Tricolor. O homem encarregado de marcá-lo numa tarde de abril foi Turcão, excelente zagueiro. Canhoteiro apareceu no clube com um ex-jogador do Vasco da Gama chamado Wilson. “Sabem-



FOTOS CEDIDAS POR VERA LÚCIA DE OLIVEIRA SOUZA

**“Ele me driblou de uma maneira que caí no gramado. Para me incentivar, falou: ‘Jairzinho, futebol não é para jogar sentado. Levanta, garoto (risos)’”**

**JAIR PICERNI, TÉCNICO DE FUTEBOL**

do que eu era o lateral-direito, o Wilson me pediu que tomasse cuidado com o menino, pois o garoto era muito magro e frágil”, lembra Turcão.

O ex-beque, conhecido por sua vitalidade até em treinos, garante que não viu a cor da bola. “Levei um baile daqueles (risos). Eu ia nele. E ele saía pela esquerda, pela direita. Não consegui tirar a bola dele nenhuma vez”, diverte-se. “Acabou o treino. E eu corri no seu Feola (na época, técnico). Praticamente, implorei que contratasse o Canhoteiro naquela mesma hora.”

Após um ano na reserva do veterano Teixeira, o maranhense fixou-se como titular. Suas jogadas e seus dribles desconcertantes valeram-lhe um fã-clubes formado por torcedores

das diversas agremiações paulistas, algo pouco comum no futebol.

No auge da carreira, travou duelos memoráveis com grandes marcadores, como Djalma Santos, da Portuguesa de Desportos. Sua principal vítima, porém, era o Corinthians do lateral Idário, que carregava a ingrata função de acompanhá-lo por todo o campo.

Numa ocasião, diante das arquibancadas lotadas do Pacaembu, Canhoteiro driblou o corinthiano 14 vezes num mesmo lance. A seqüência impressionante de fintas começou no meio-de-campo e acabou na linha de fundo, com o desarme do zagueiro alvinegro. A jogada, aplaudida pelo estádio inteiro, confirma o aspecto romântico que havia no futebol daquele período. Apesar



**SEMPRE GENIAL**  
Na final do Paulistão de 1957, teve uma atuação brilhante; ao fundo, de mão levantada, Idário, a principal vítima das fintas de Canhoteiro

da fama de truculento, Idário não foi desleal com o ponteiro, de quem era amigo. Canhoteiro, mesmo tendo perdido a bola, foi reverenciado por sua exuberante técnica. Reza a lenda que os dois amigos teriam feito um pacto. A cada quatro bolas disputadas por eles, Canhoteiro se deixaria desarmar em uma.

Não foram poucas, porém, as vezes em que poupou seus adversários de humilhações. Numa ocasião no interior, Canhoteiro soube que a equipe adversária estava com os salários atrasados. Tentando evitar que seu marcador se complicasse ainda mais, pediu aos companheiros que não lhe passassem a bola. "Ele tinha uma índole muito boa e pura", garante Turcão. "Era muito inocente e altruísta."

O ex-lateral-direito Jair Picerni, hoje técnico de futebol, chegou a enfrentar Canhoteiro quando o maranhense estava se despedindo dos campos. "Estava fazendo minha transição do juvenil para o profissional do Nacional da capital", diz. "Ele me driblou de uma maneira que caí no gramado. Para me incentivar, falou: 'Jairzinho, futebol não é para jogar sentado. Levanta, garoto (risos)', lembra o atual treinador do Guarani de Campinas.

Zizinho, companheiro do carismático malabarista da bola na fantástica equipe campeã paulista de 1957, dizia-se perplexo com tanta habilidade. Considerava Canhoteiro o maior ponta-esquerda que já tinha visto. Numa partida contra o Santos, em plena Vila Belmiro, na qual o São Paulo aplicou uma estrondosa goleada no time do jovem Pelé, o veterano armador carioca, ciente de que o placar de 6 a 2 impediria qualquer reação do Alvinegro praiano, entregou a bola a Canhoteiro, pois queria que o tempo passasse. "Toma canhota, se vira", teria dito.

O mágico da ponta-esquerda, então, protagonizou um dos mais espetaculares lances do Campeonato Paulista. De onde partiu, no meio-de-campo, chegou à linha de fundo enfileirando os adversários, como se tivesse grudado a bola nos pés. Levando a sério o pedido do craque da camisa dez são-paulina, fez, para deixar o relógio trabalhar

**O COMEÇO DA GLÓRIA**  
Imagem do início de sua carreira no São Paulo, meses antes de seu nome começar a tornar-se uma lenda do futebol; na época, o Tricolor treinava no Canindé



em favor do time, o caminho inverso. Retornou ao ponto do qual saiu. E, mais uma vez, distribuiu outra rodada de dribles desconcertantes.

#### O MALABARISTA

Uma partida com Canhoteiro em campo era garantia de um espetáculo à parte. Admirador confesso do ponteiro, que via em campo quando morava na capital paulista, o cantor e compositor Chico Buarque deu a seguinte declaração ao jornal *O Globo* em 1998: "Canhoteiro era

## RAIO X

**Nome:** José Ribamar de Oliveira

**Apelido:** CANHOTEIRO

**Nascimento:** 24/09/1932

**Local:** Coroatá (MA)

**Jogos disputados pelo SPFC:** 411

**Gols marcados:** 104

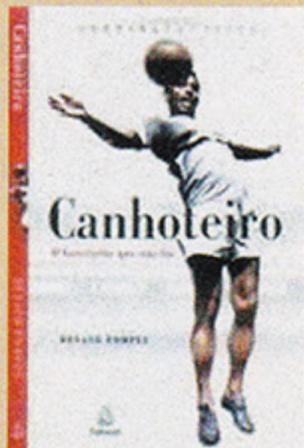
**Primeiro jogo pelo clube:** C.A. Linense X São Paulo (*amistoso realizado em 18/04/54*)

**Última partida:** Corinthians x São Paulo (*partida válida pelo Campeonato Paulista disputado no dia 04/08/63*)

**Outros clubes:** Moto clube (MA), América (CE), Deportivo Nacional de Guadalajara e Toluca (Mex)

**PARA LER**

Para quem quer conhecer um pouco mais da história desse fantástico jogador, recomendamos sua biografia: *Canhoteiro – O Homem Que Driblou a Glória*, escrita pelo jornalista Renato Pompeu.



um gênio. As pessoas o compararam ao Garrincha. Ele jogava na ponta-esquerda. Era um driblador. Só que tinha um drible na corrida mais veloz. Não parava como o Garrincha. Ele tinha essa coisa lúdica igual ao Garrincha: você ria vendo o Canhoteiro jogar". Em sua música "Futebol", o compositor carioca incluiu o são-paulino no seu ataque dos sonhos. A letra diz: Para Mané/para Didi/para Pagão/para Pelé e Canhoteiro.

O atleta tricolor protagonista jogadas que beiravam o inverossímil. Entre elas, a finta aplicada no lateral Antoninho, do Palmeiras, que, traído pelo jogo de corpo de Canhoteiro, despençou pela escada do túnel do Pacaembu. Outra capacidade que possuía era a de carregar a bola do meio-de-campo até a linha de fundo sobre a estreita marca de cal da lateral sem deixá-la sair.

O ápice de sua carreira foi em 1957, ano em que o São Paulo conquistou o Campeonato Paulista em cima do Corinthians. Esse título, em especial, revela um fato curioso. Poucos são aqueles jogadores que entram na categoria de mitos do futebol - ganhando lugares cativos na memória dos torcedores - que não ostentam em suas casas uma invejável coleção de

troféus. Pode-se dizer que Canhoteiro conquistou uma fama proporcionalmente inversa à quantidade de torneios ganhos com o Tricolor.

Durante os quase dez anos que vestiu a camisa do São Paulo (de 1954 a 1963), sagrou-se campeão paulista apenas uma vez e conquistou alguns torneios no exterior. Ao contrário do que se possa imaginar, essas importantes, mas poucas conquistas – fato perfeitamente explicável se for levada em consideração a opção de o clube em investir, na época, na construção do Morumbi -, só servem para dimensionar com mais precisão o valor de seu futebol cheio de irreverência.

**NA SELEÇÃO**

Para alguns amigos próximos, o estilo de seu futebol era um reflexo direto de sua personalidade. Apesar da timidez, era brincalhão e desligado. "Num jogo contra o Corinthians, ele fez o terceiro e eu, no final, o quarto gol, garantindo a vitória por 4 a 3", relembra Turcão. "Ele desceu as escadas que dão acesso ao túnel dos vestiários do Pacaembu lamentando o empate. Era tão desligado que nem se deu conta de que havíamos ganhado o jogo (*risos*)."

Esse jeito rendeu ainda uma

**A música que foi feita para o craque, de autoria de Fagner, Zeca Baleiro, Fausto Nilo e Celso Borges**

**CANHOTEIRO**

Um anjo torto  
Um canhoteiro  
Um São José de Ribamar  
Um bailarino  
Um brasileiro  
Um Paraíba  
Um Ceará  
Um pé de ouro  
Um peladeiro  
Mata no peito e beija o sol  
Bola de couro  
Bola de efeito  
Mas que perfeito é o futebol  
Corre dispara pára ginga e zás  
(Corre dispara pára ginga e jazz)  
Mais um zagueiro vai pro chão  
Esse já era não levanta mais  
Outros virão  
Finta canhota, voa samurai  
Lá vai a bola bala de canhão  
Seu pé direito é a bomba que distrai  
O esquerdo é o coração  
Um belo drible  
Decide o jogo  
No grande baile do futebol  
Só um artista  
Um Canhoteiro  
Acende a tarde inventa o sol

passagem que, conforme alguns cronistas esportivos contam, contribuiu com seu, apenas, modesto currículo na seleção brasileira. Chamado para substituir Pepe, do Santos, o craque são-paulino não pôde entrar imediatamente em campo, porque, embora estivesse trajando o agasalho dos reservas, não havia vestido o calção por baixo.

Sua relação com o selecionado nacional é curiosa. Apesar de o escrete brasileiro ser treinado na época por Vicente Feola, técnico do São Paulo Futebol Clube e fã incondicional do ponta, o ambiente de competição entre

os atletas que disputavam posições não agradava ao craque, mais acostumado ao clima de amizade e companheirismo reinante no clube. Somam-se a isso a necessidade de cumprir determinações táticas e estratégicas bem mais rígidas do que no Tricolor paulista e as inevitáveis e longas viagens de avião, das quais não gostava nenhum pouco. Dizem, entretanto, que o episódio que valeu seu definitivo desligamento da seleção que iria disputar a Copa do Mundo de 1958, na Suécia, foi a fuga da concentração na cidade de Poços de Caldas, onde comissão



SELEÇÃO  
Entre De Sordi (à  
esq.) e Djalma  
Santos, em treino no  
Maracanã, em 1959

técnica e jogadores estavam hospedados. Tal contravenção acabou sendo a gota d'água que faltava para o fim de um relacionamento que tinha tudo para dar mais que certo. Mas que, por alguma dessas razões da vida, não se consolidou. Quem, no entanto, não gostaria de ver um time com Garrincha na direita e Canhoto na esquerda?

Essa frustração, capaz de contagiar até aqueles que não o viram jogar, mas que tomaram conhecimento de seus feitos, pode ser amenizada com as palavras de Renato Pompeu na biografia do são-paulino: "Pode-se

dizer, de maneira paradoxal, que tudo que Canhoto queria era ser feliz. E que, estranhamente, ele não se sentia feliz na seleção".

Outro traço de sua personalidade era o desapego às coisas materiais. "Em uma conversa franca, disse-lhe que precisava colocar a cabeça no lugar, pois poderia, com o futebol que tinha, ganhar muito dinheiro e garantir um futuro mais tranquilo para si e sua família", explica Turcão. A resposta ouvida pelo ex-zagueiro mostra o grau de desprendimento de Canhoto. "Pode ficar tranquilo, seu Chuare

(sobrenome de Turcão), quando eu parar de jogar, vou comprar um carrinho para trabalhar na praça."

Em 1959, o atleta, que adorava a boemia, contundiu-se. Teve o joelho lesionado. A recuperação da operação nos meniscos foi lenta. Ainda assim, atuou pelo Tricolor por mais quatro anos antes de ser negociado e ir para o futebol mexicano. Nesse meio tempo, participou da inauguração parcial do Morumbi, em 1960. Quando retornou do México, retirou-se dos gramados para apenas apresentar-se em exibições de vete-

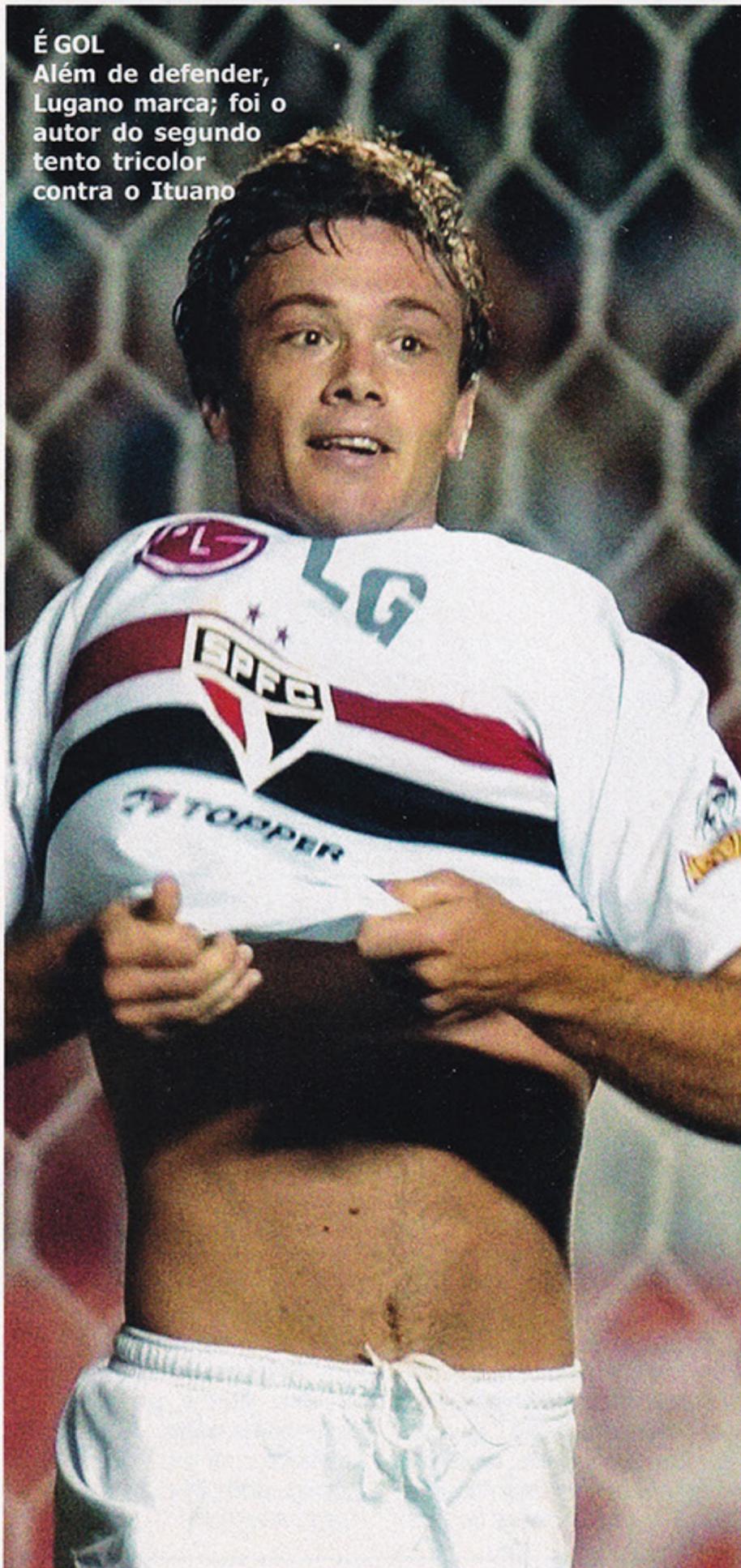
ranos com a equipe Milionários.

Canhoto trabalhou ainda no Banespa (*Banco do Estado de São Paulo*). Faleceu, precocemente, em 16 de agosto de 1974 em decorrência de um acidente vascular cerebral. Tinha, apenas, 42 anos. Por ser um artista da bola, era e continua sendo reverenciado pelos poetas. Não só Chico Buarque rendeu-se ao talento do jogador. Os compositores Raimundo Fagner e Zeca Baleiro, juntos, prestaram-lhe uma homenagem. A canção foi batizada com o nome do craque (*acompanhe box com a letra na página ao lado*).

→ O TRICOLOR DO MORUMBI não estreava com vitória no estadual desde 2001. Com o placar de 4 a 2 sobre o Ituano, porém, quebrou o jejum

# PAULISTA 2005

**É GOL**  
Além de defender,  
Lugano marca; foi o  
autor do segundo  
tento tricolor  
contra o Ituano



1º JOGO

## São Paulo 4 x 2 Ituano

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Cicinho, Diego Lugano, Rodrigo e Junior; Mineiro, Josué, Marco Antonio (Renan) e Danilo (Vélber); Diego Tardelli (Falcão) e Grafite

**Técnico:** Emerson Leão

### ITUANO

André Luís; Ricardo Lopes, Aderaldo, Elivelton e Bosco; Wilson Matias, Pierre, Ricardo Oliveira (Neguetti) e Juliano Koagura; Gilson (Beto) e Rômulo

**Técnico:** Leandro Campos

**Gols:** Diego Tardelli aos 26min e Ricardo Oliveira aos 35min do primeiro tempo; Lugano aos 17min, Rodrigo aos 25min, Grafite aos 43min e Rômulo aos 46min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Josué, Rogério Ceni, Marco Antonio e Lugano; Ricardo Oliveira • **Juiz:** Cléber Wellington Abade • **Data:** 20/01 • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

**Diante do time de Itu, o São Paulo foi bem. Mas a sensação da noite foi Falcão, que, pela primeira vez, pôde jogar e mostrar bons lances, como o toque perfeito para Grafite e o ótimo chute de perna esquerda que obrigou o goleiro a se esticar todo**

2º JOGO

## São Paulo 4 x 3 América

### AMÉRICA

Rafael; Paulo Santos, Douglas, Daniel Marques e Matarazzo (Mário); Chicão (Creedence), Maranhão (Danilo), Lau e Lairson; Finazzi e Richarlysson

**Técnico:** Roberval Davino

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Cicinho, Diego Lugano, Rodrigo e Júnior; Mineiro, Josué, Marco Antonio (Fabão) e Danilo (Vélber); Grafite e Diego Tardelli (Falcão)

**Técnico:** Emerson Leão

**Gols:** Diego Tardelli aos 8min, Finazzi aos 17min, Danilo aos 31min e Finazzi aos 35min do primeiro tempo; Rogério Ceni aos 24min, Cicinho aos 31min e Finazzi aos 43min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Mineiro, Grafite, Lugano e Vélber; Chicão • **Juiz:** Anselmo da Costa • **Data:** 23/01 • **Local:** Estádio Benedito Teixeira, São José do Rio Preto (SP)

→ Numa partida cheia de emoção, o São Paulo virou de forma espetacular para cima do São Caetano. Em cinco minutos, saiu de 3 a 1 para 4 a 3

## São Paulo 2 x 0 Inter de Limeira

3º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Rodrigo, Fabão e Diego Lugano; Cicinho, Mineiro, Josué, Vélber (Danilo) e Júnior (Souza); Diego Tardelli e Grafite (Falcão)

**Técnico:** Emerson Leão

### INTER DE LIMEIRA

Marcelo Cruz; Valdir, Braga, Laerte e Júlio César (Almir); Marciel, Fábio Recife (Gil Baiano), Marcelo e Thiago (Neto); Izaías e Rafael Marques **Técnico:** Alexandre Gama

**Gols:** Diego Tardelli aos 29min do primeiro tempo; Diego Tardelli aos 40seg do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Diego Tardelli; Thiago, Izaías e Valdir • **Juiz:** Silvia Regina de Oliveira • **Data:** 27/01 • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

## União Barbarense 2 x 2 São Paulo

5º JOGO

### UNIÃO BARBARENSE

Neneca; Joel, Carlinhos e Dú Lopes; Adriano Iversen (Zaltron), André Conceição, André Silva, André Bocão (Diogo Pires) e Fábio Duarte (Tinho); Chico Marcelo e Gilson Batata **Técnico:** Walter Ferreira

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Fabão, Rodrigo e Diego Lugano; Cicinho, Mineiro, Josué, Vélber (Danilo) e Júnior; Grafite e Diego Tardelli (Luizão) **Técnico:** Emerson Leão

**Gols:** Josué aos 5min e Diego Tardelli aos 27min do primeiro tempo; Gilson Batata aos 32min e Du Lopes aos 38min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** André Conceição, Carlinhos, Du Lopes e André Silva; Grafite, Rodrigo, Junior e Lugano • **Data:** 05/02 • **Juiz:** Sálvio Spinola Fagundes Filho • **Local:** Estádio Antônio Guimarães, Santa Bárbara D'Oeste (SP)

## São Paulo 2 x 1 União São João

4º JOGO

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Fabão, Diego Lugano e Rodrigo; Cicinho, Mineiro, Josué (Renan), Vélber (Danilo) e Júnior; Diego Tardelli e Grafite (Luizão)

**Técnico:** Emerson Leão

### UNIÃO SÃO JOÃO

Gilson; Rodrigo, Hélcio, Félix e Magal (Diguinho); Pires, Alessandro, Júnior e Juliano (Jorginho); Jeancarlos (Júlio César) e Borges **Técnico:** Arnaldo Lira

**Gols:** Cicinho aos 18min, Diego Tardelli aos 45min do primeiro tempo; Borges aos 39min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Josué e Rodrigo; Jeancarlos, Magal, Jorginho, Pires e Hélcio • **Juiz:** Philippe Lombard • **Data:** 30/01 • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

## São Caetano 3 x 4 São Paulo

6º JOGO

### SÃO CAETANO

Silvio Luiz; Ceará, Thiago, Neto e Triguinho; Raulen (Márcio Senna), Zé Luiz, Paulo Miranda e Canindé (Douglas); Anáilson (Alessandro) e Luiz Cláudio **Técnico:** Zetti

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Rodrigo, Fabão (Alex) e Edcarlos (Luizão); Cicinho, Mineiro (Marco Antonio), Josué, Danilo e Junior; Grafite e Diego Tardelli **Técnico:** Emerson Leão

**Gols:** Luiz Cláudio aos 4min, Diego Tardelli aos 10min e Anáilson aos 40min do primeiro tempo; Zé Luiz aos 16min, Marco Antonio aos 40min, Grafite aos 43min e Josué aos 47min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Anáilson, Zé Luiz, Silvio Luiz e Neto; Cicinho • **Cartões vermelhos:** Triguinho e Luiz Claudio • **Data:** 09/02 • **Juiz:** Rodrigo Martins Cintra • **Local:** Estádio Anacleto Campanella, São Caetano do Sul (SP)



**PARA O ABRAÇO**  
Grafite (9) e Júnior (6)  
comemorando com  
Josué (8), autor do gol  
da vitória sobre o Azulão

→ O São Paulo não perde para o Palmeiras em Paulistas desde 1997. Em oito encontros, saiu com resultado positivo de sete e empatou apenas uma vez

7º JOGO

## São Paulo 4 X 1 Sorocaba

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Edcarlos, Diego Lugano e Flávio; Cichinho, Mineiro, Josué (Renan), Danilo (Marco Antonio) e Júnior; Diego Tardelli e Grafite (Luizão) **Técnico:** Emerson Leão

### ATLÉTICO SOROCABA

Wilson Junior; Budi (Claiton), Zé Ílton, Adelson e Bill; Niander, Bruno Lazaroni (Araújo), Adãozinho e Williams (Marcos Alexandre); Fabiano e Luciano Henrique **Técnico:** Pintado

**Gols:** Grafite aos 13min e aos 28min, Luciano Henrique (de pênalti) aos 31min e Josué aos 33min do primeiro tempo; Grafite aos 16min do segundo tempo • **Cartão amarelo:** Adelson Data: 12/02 • **Juiz:** Romildo Correia • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

10º JOGO

## São Paulo 1 x 0 Corinthians

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Diego Lugano, Edcarlos e Alex; Cichinho, Mineiro, Josué, Danilo (Renan) e Júnior; Grafite e Diego Tardelli (Luizão) **Técnico:** Emerson Leão

### CORINTHIANS

Fábio Costa; Coelho, Anderson, Sebá Dominguez e Edson (Dinelson); Wendell, Marcelo Mattos, Rosinei (Bobô) e Tevez; Gil e Jô (Roger) **Técnico:** Tite

**Gols:** Danilo aos 6min do segundo tempo **Cartões amarelos:** Rogério Ceni, Lugano, Mineiro, Cichinho, Luizão e Danilo; Sebá Dominguez, Marcelo Mattos, Dinelson e Tevez **Juíza:** Silvia Regina de Oliveira **Data:** 27/02 **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

8º JOGO

## São Paulo 3 x 0 Palmeiras

### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Edcarlos, Diego Lugano e Alex; Cichinho, Mineiro, Josué, Danilo (Renan) e Júnior (Fábio Santos); Grafite (Luizão) e Diego Tardelli **Técnico:** Emerson Leão

### PALMEIRAS

Sérgio; Bruno, Nen, Daniel e Lúcio; Marcinho, Magrão, Cristian (Fabiano) e Correa (Claudecir); Ricardinho e Osmar (Adriano Chuva) **Técnico:** Candinho

**Gols:** Diego Tardelli aos 5min do primeiro tempo; Rogério Ceni aos 30min e Luizão aos 41min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Grafite, Fábio Santos, Luizão, Josué e Mineiro; Marcinho e Magrão • **Data:** 20/02 • **Juiz:** Wilson Luiz Seneme • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)

9º JOGO

## São Paulo 5 x 0 Portuguesa Santista

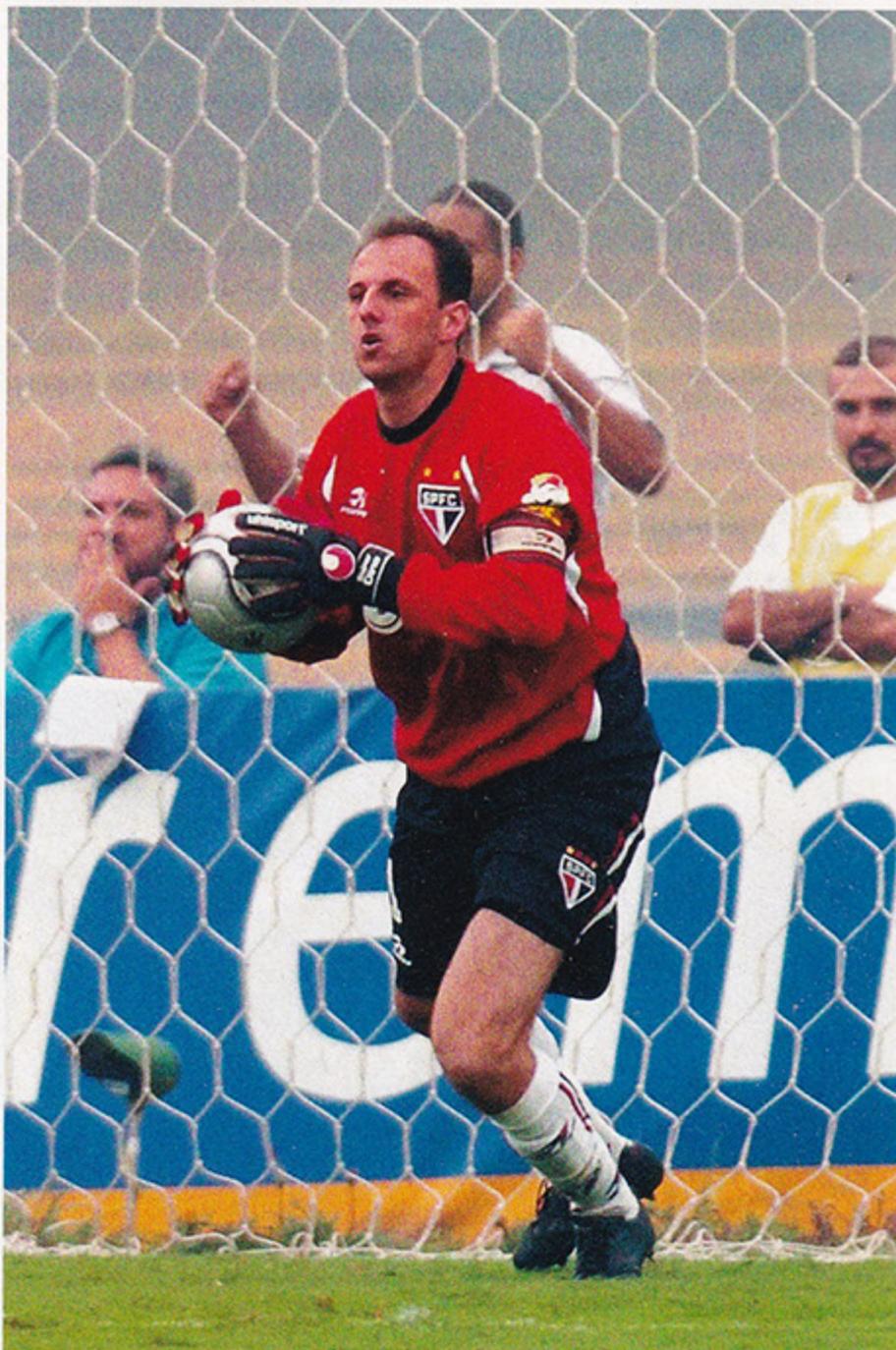
### SÃO PAULO

Rogério Ceni; Edcarlos, Diego Lugano e Alex (Jean); Cichinho (Daniel Rossi), Mineiro, Renan, Júnior e Danilo (Souza); Diego Tardelli e Luizão **Técnico:** Emerson Leão

### PORTUGUESA SANTISTA

Ronaldo; Fabrício, Edinho Baiano e Jeci; Nelsinho, Júlio César, Itaparica, Magal e Jailson; Rodriguinho (Leandro Moreno) e Andradina (Sinval) **Técnico:** Sérgio Guedes

**Gols:** Cichinho aos 44min do primeiro tempo; Renan aos 12min, Diego Tardelli aos 16min, Luizão aos 24min e Diego Tardelli aos 42min do segundo tempo • **Cartões amarelos:** Jean e Lugano; Rodriguinho, Jeci, Jean e Ronaldo • **Cartões vermelhos:** Jeci • **Data:** 24/02 • **Juiz:** Luiz Flávio de Oliveira • **Local:** Cícero Pompeu de Toledo, Estádio do Morumbi, São Paulo (SP)



**Rogério Ceni (acima) foi um dos destaques do time nos clássicos diante de Palmeiras e Corinthians. Contra o Alviverde, marcou gol e, na partida com o Alvinegro, defendeu pênalti**

→ Neste ano, há menos times. No total, 22 agremiações vão disputar o torneio. No final, quatro equipes descem para a Segunda Divisão

# BRASILEIRO 2005

## 1º Rodada

24 de abril (domingo)  
Fluminense-RJ x **SÃO PAULO**

## 2º Rodada

1 de maio (domingo)  
**SÃO PAULO** x Paraná-PR

## 3º Rodada

8 de maio (domingo)  
Corinthians x **SÃO PAULO**

## 4º Rodada

15 de maio (domingo)  
**SÃO PAULO** x Coritiba-PR

## 5º Rodada

22 de maio (domingo)  
Vasco-RJ x **SÃO PAULO**

## 6º Rodada

29 de maio (domingo)  
**SÃO PAULO** x Cruzeiro-MG

## 7º Rodada

12 de junho (domingo)  
Paysandu-PA x **SÃO PAULO**

## 8º Rodada

19 de junho (domingo)  
**SÃO PAULO** x Botafogo-RJ

## 9º Rodada

26 de junho (domingo)  
**SÃO PAULO** x Internacional-RS

## 10º Rodada

3 de julho (domingo)  
Ponte Preta-SP x **SÃO PAULO**

## 11º Rodada

10 de julho (domingo)  
**SÃO PAULO** x Flamengo

## 12º Rodada

17 de julho (domingo)  
Santos x **SÃO PAULO**

## 13º Rodada

20 de julho (quarta)  
Brasiliense x **SÃO PAULO**

## 14º Rodada

24 de julho (domingo)  
**SÃO PAULO** x São Caetano

## 15º Rodada

27 de julho (quarta)  
Atlético-MG x **SÃO PAULO**

## 16º Rodada

31 de julho (domingo)  
Juventude-RS x **SÃO PAULO**

## 17º Rodada

3 de agosto (quarta)  
**SÃO PAULO** x Palmeiras

## 18º Rodada

7 de agosto (domingo)  
**SÃO PAULO** x Goiás

## 19º Rodada

10 de agosto (quarta)  
Figueirense-SC x **SÃO PAULO**

## 20º Rodada

14 de agosto (domingo)  
**SÃO PAULO** x Fortaleza-CE

## 21º Rodada

21 de agosto (domingo)  
Atlético-PR x **SÃO PAULO**

## 22º Rodada

24 de agosto (quarta)  
**SÃO PAULO** x Fluminense - RJ

## 23º Rodada

28 de agosto (domingo)  
Paraná-PR x **SÃO PAULO**

## 24º Rodada

7 de setembro (quarta)  
**SÃO PAULO** x Corinthians

## 25º Rodada

11 de setembro (domingo)  
Coritiba-PR x **SÃO PAULO**

## 26º Rodada

18 de setembro (domingo)  
**SÃO PAULO** x Vasco-RJ

## 27º Rodada

21 de setembro (quarta)  
Cruzeiro x **SÃO PAULO**

## 28º Rodada

25 de setembro (domingo)  
**SÃO PAULO** x Paysandu-PA

## 29º Rodada

2 de outubro (domingo)  
Botafogo-RJ x **SÃO PAULO**

## 30º Rodada

5 de outubro (quarta)  
Internacional-RS x **SÃO PAULO**

## 31º Rodada

8 de outubro (sábado)  
**SÃO PAULO** x Ponte Preta

## 32º Rodada

16 de outubro (domingo)  
Flamengo-RJ x **SÃO PAULO**

## 33º Rodada

23 de outubro (domingo)  
**SÃO PAULO** x Santos

## 34º Rodada

26 de outubro (quarta)  
**SÃO PAULO** x Brasiliense

## 35º Rodada

30 de outubro (domingo)  
São Caetano x **SÃO PAULO**

## 36º Rodada

2 de novembro (quarta)  
**SÃO PAULO** x Atlético-MG

## 37º Rodada

6 de novembro (domingo)  
**SÃO PAULO** x Juventude-RS

## 38º Rodada

13 de novembro (domingo)  
Palmeiras x **SÃO PAULO**

## 39º Rodada

16 de novembro (quarta)  
Goiás x **SÃO PAULO**

## 40º Rodada

20 de novembro (domingo)  
**SÃO PAULO** x Figueirense-SC

## 41º Rodada

27 de novembro (domingo)  
Fortaleza-CE x **SÃO PAULO**

## 42º Rodada

4 de dezembro (domingo)  
**SÃO PAULO** x Atlético-PR

OBS.: informações tiradas do site oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) / em cinza, segundo turno



Segurando o desfibrilador portátil (acima): Marcelo Portugal Gouvêa, José Serra, prefeito de São Paulo, e Marcos Magalhães, presidente da Philips (da esq. à dir.); Juvenal Juvêncio (ao lado), com a comissão técnica tricolor, recebendo o aparelho no CT da Barra Funda

## SPFC e Philips Medical System

O São Paulo e a Philips Medical Systems fecharam parceria em 27 de fevereiro, no Salão Nobre do Estádio do Morumbi. A empresa forneceu ao clube 16 desfibriladores semi-automáticos HeartStart FR2+. Os aparelhos foram distribuídos em áreas estratégicas do Estádio, no parque social e no Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel, em Cotia. Em contrapartida, o Tricolor passou a ceder espaço publicitário à Philips no campo do Estádio do Morumbi.

O evento foi apresentado por Luiz Celso de Piratininga, diretor de Comunicações do SPFC, e contou com a participação de Marcelo Portugal Gouvêa, presidente tricolor, Marcos Magalhães, presidente

da Philips do Brasil, José Serra, prefeito de São Paulo, Affonso Renato Meira, presidente do Conselho Deliberativo são-paulino, Edison Richelmo Zago, presidente do Conselho Fiscal tricolor, Marcelo Martines, vice-presidente do SPFC, Daurio Speranzini, diretor-geral da Philips Medical System, e do vereador William Woo, autor da lei municipal que obriga a utilização do aparelho em locais de grande circulação. Além deles, estiveram presentes à solenidade Fernando Fernandes, conselheiro e sub-prefeito de Cidade Adhemar, e os vereadores Aurélio Miguel (conselheiro do SPFC), Jorge Tadeu Mudalen e Paulo Teixeira, afóra diretores e conselheiros são-paulinos.



Marcelo Portugal Gouvêa, presidente do SPFC, e professor Francisco Gracioso (*à dir.*), presidente da ESPM, concretizando a parceria

## Futebol do futuro

O São Paulo, novamente, larga na frente. Em fevereiro, o clube firmou parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) para a criação e desenvolvimento do I Curso Avançado em Administração e Marketing do Esporte. Com aulas práticas e teóricas, muitas das quais ministradas nas instalações do próprio clube, o curso, cuja duração será de três trimestres, tem o propósito de preparar líderes, executivos, gerentes e empreendedores para organizações esportivas, principalmente o futebol. Os temas a serem abordados devem ser gestão, economia e finanças, marketing, comunicação, tecnologia, sociologia, direito e medicina esportiva. As aulas terão início no mês de maio.

## Adeus a um homem sem igual



No último dia 19 de fevereiro, o Tricolor perdeu um de seus grandes aliados. Paulo Elyseo de Andrade (*ao lado*), conselheiro vitalício e vice-presidente social do São Paulo F. C., faleceu. Nascido em 30 de outubro de 1938, muito contribuiu com o engrandecimento e crescimento do clube.

Natural de Campestre, Minas Gerais, Paulo Elyseo era administrador de empresas e economista. No São Paulo, esteve à frente de vários cargos. Foi diretor de esportes amadores entre 1982 e 1984, diretor-social de 1986 a 1988, diretor-administrativo de 1988 a 1990 e membro do Conselho Consultivo no período de 1999 a 2004.

"Sem dúvida, Paulo Elyseo vai deixar uma lacuna", afirma Affonso Renato Meira, presidente do Conselho Deliberativo. "Importante foi a sua atuação em favor da nossa agremiação e merecido o nosso reconhecimento por tudo o que fez", diz Laudo Natel, ex-presidente e patrono do clube.

# Na voz de Paulo Planet



Paulo Elyseo

## Mensagem póstuma a um grande amigo!

Sabia-o doente, meu querido amigo, nosso querido amigo Paulo Elyseo. Nunca, todavia, tive até mesmo a coragem de falar-lhe a respeito ou mesmo de visitá-lo. Não conseguiria porque habituei-me a vê-lo, a olhá-lo, a entendê-lo como um modelo fantástico de criatura humana. Gostava de, olhando nos seus olhos, sentir, sempre, o brilho incomum dos homens inteligentes, argutos, calmos, prontos a ajudar a colaborar, especialmente em relação às coisas do nosso São Paulo F.C., seu grande amor, sua paixão maior à qual se dedicou quase toda a sua vida, sempre de forma humilde e nunca, mas nunca mesmo, pensando em favorecimentos pessoais, nas glórias pessoais como tantos outros, infelizmente, agem. Moço, deixou-nos vítima dessa doença que, lamentavelmente, quando nos atinge poucas chances temos de sobrevivência. Mas Paulo Elyseo, como sempre tenho dito e escrito, quando mencionando os são-paulinos que nos deixaram, também você, com o mesmo ímpeto, amor e dedicação, integrará o contingente de companheiros que tiveram o mesmo destino, ou seja, a companhia de Deus, de Jesus, porque esse é o caminho dos bons, qualquer que seja a religião que tenhamos. E lá, com certeza, continuarão sendo o que foram quando habitantes do nosso planeta, a Terra, uma simples passagem para todos os mortais. Sempre, contudo, com o mesmo sorriso simples, a mesma dedicação, a mesma vontade, o mesmo ânimo e, óbvio, o mesmo imenso amor que sempre dedicou ao seu São Paulo F.C. Até breve, Paulo Elyseo! O contingente dos Paulos já é grande e, agora, sente-se ainda maior com a sua presença. O Conselho Deliberativo do Tricolor ficou menor, menos expressivo, com a sua ausência



Paulo Planet Buarque é membro vitalício do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube, do qual foi presidente duas vezes.



Perseverança e Jubileu: provas de reconhecimento

# Merecida homenagem

Em fevereiro, O Tricolor homenageou os sócios que fizeram 30 e 50 anos de casa. No auditório do Conselho, foram entregues a Comenda da Ordem da Perseverança São-Paulina Grau Morumbi e a placa

Jubileu de Ouro. A solenidade foi comandada por Marcelo Martines, presidente da Ordem e vice-presidente do São Paulo; tendo a mesa Marcelo Portugal Gouvêa, presidente da Diretoria; José Augusto Bastos

Neto, presidente do Conselho Consultivo; Affonso Renato Meira, presidente do Conselho Deliberativo; Edison Richelmo Zago, presidente do Conselho Fiscal; Carlos Ferraz, patrono da Perseverança; Aurisol

Sabino de Souza, Cerimonial; e Cláudio Aidar, secretário. Depois de feitas as honrarias, a noite ainda teve um jantar de confraternização, que foi oferecido a homenageados, familiares e amigos.

## OS AGRACIADOS

### Comenda da Ordem da Perseverança São-Paulina Grau Morumbi:

Abdalla Caram Petrus  
Alberto Rodrigues Correia  
Antonio Carlos Gomes da Silva  
Antonio Garcia Diniz

Antonio Irineu Perinotto  
Antonio Peralta  
Carlos Fernando Reina  
Décio Correa  
Fernando Perillo da Costa  
Heinz Peter Classen  
João Alves Veiga  
José Mauricio P Schwartzmann  
Luciano de Castro Lugli

Paulo Aurisol Sabino de Souza  
Silvio Carpinelli  
Valdir Hamed Diniz  
Waldir Pereira

### Placa de Jubileu de Ouro

Aluisio Abdalla  
Guaracy de Souza Sampaio  
João Roberto S. Seabra Malta

José Alcântara Filho  
José Paschoa Monteiro  
Marcel Eliazar Rodrigues Braga  
Omar Álvaro Orfaly  
Sebastião Antunes Duarte  
Sergio Grostein  
Silvia Saddi Cury  
Utulante Vignola

## JUBILEU DE OURO



Aluisio Abdalla e a madrinha, Isabel Galvão



Guaracy de Souza Sampaio e a madrinha, Celma Prates



João Roberto S. Seabra Malta e o padrinho, Antônio C. Toledo



José Alcântara Filho e o padrinho, Marcelo Martines



José Paschoa Monteiro e a madrinha, Maria Vilma O. Matos



Marcel Eliazar R. Braga e o padrinho, Gilberto Cianci



Omar Álvaro Orfaly e o padrinho, José Augusto Bastos Neto



Sebastião A. Duarte e a madrinha, Daniele Ferreira A. Duarte



Sergio Grostein e o padrinho, Júlio Grostein



Silvia Saddy Cury e o padrinho, Kalef João Francisco



Utulante Vignola e a madrinha, Célia Vignola

## PERSEVERANÇA SÃO-PAULINA



Abdalla Caram Petrus e o padrinho, Aurisol S. de Souza



Alberto Rodrigues Correia e a madrinha, Neusa Roseli



Antonio Carlos G. da Silva e o padrinho, Affonso R. Meira



Filha do Sr. Antonio Garcia Diniz e o padrinho, Sérgio L. Pereira



Antonio Irineu Perinotto e a madrinha, Rosa Ventura



Antonio Peralta e a madrinha, Odete Peralta



Carlos Fernando Reina e madrinha, Sandra Reina



Décio Correa e a madrinha, Maria Lúcia



Fernando P. da Costa e a madrinha, Maria Cristina M. da Costa



Heinz Peter Classen e a madrinha, Elfried Claassen



João Alves Veiga e o padrinho, Leonardo Veiga



José Mauricio P. Schwartzmann e o padrinho, Cláudio Aidar



Luciano de Castro Lugli e o padrinho, José Firmino



Paulo Aurisol Sabino de Souza e o padrinho, Aurisol S. de Souza



Silvio Carpinelli e o padrinho, Paulo Saes



Valdir Hamed Diniz e o padrinho, Márcio Chuster Humar



Waldir Pereira e a madrinha, Lavínia Fortino

São-paulino até na neve canadense: nem o pequeno acidente de esqui separa Belusic do time do coração



Site oficial: a internet facilita a vida de torcedor



## PAIXÃO SEM FRONTEIRAS

O protagonista desta história é Bruno Belusic, um croata nascido em 1947 na cidade de Zagreb. Com um ano de idade, ele veio para Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Em 1958, porém, sua família mudou-se para São Paulo. E, oito anos mais tarde, seu pai julgou ser melhor partir para o Canadá. O patriarca vislumbrava na América do Norte um futuro mais promissor.

Durante o tempo que passou no Brasil, Bruno encantou-se com o futebol. No sul de nosso país, era simpatizante do Internacional, muito embora a agremiação possuísse apenas duas de suas três cores prediletas, a vermelha e a branca. Para satisfazê-lo, entretanto, faltava a preta. Como era colecionador de álbuns de figurinhas de times, descobriria, em breve, que aquelas eram as cores do Tricolor paulista. A partir daquele fato, o São Paulo passou a ser o clube de seu coração. "Para mim, o melhor e mais competente era sempre o meu Tricolor, principalmente depois que venceu o Inter-RS muitas vezes", recorda-se.

Bruno também guarda na memória a inauguração do Estádio do Morumbi. Apesar de não ter assistido ao primeiro jogo das arquibancadas, no qual o São Paulo venceu o Sporting, de Portugal, por 1 a 0, acompanhou todos os lances pelo rádio.

Hoje, seu jogador favorito é Rogério Ceni, o que se justifica pelo fato de Bruno ter sido, na época da escola, goleiro. A distância, porém, não é capaz de separá-lo dos ídolos. A tecnologia dos satélites permite que, mesmo no Canadá, veja as partidas do time. Anos atrás, no entanto, a situação era outra. Quem ajudou a mudá-la, curiosamente, foi um brasileiro. "Por muito tempo, a única maneira de receber os jogos ao vivo seria pelo rádio de ondas curtas", explica. "Mas foi graças a Pelé que, desde o dia em que veio ao Canadá e jogou em Toronto com o Cosmos (partida a que Bruno assistiu), o interesse pelo futebol brasileiro aumentou."

Bruno é fã do camisa um tricolor, mas também admira outro atleta do elenco. "Afora o Rogério, acho que o Grafite se parece com o Pelé, além de ter um pouco do estilo do Rei", revela. "Por isso, gosto muito dele", arremata.

## PARA GOSTAR DE LER

### A HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL ATRAVÉS DO CARTUM

Editora: Bom Texto  
Preço sugerido: R\$50,00  
135 páginas

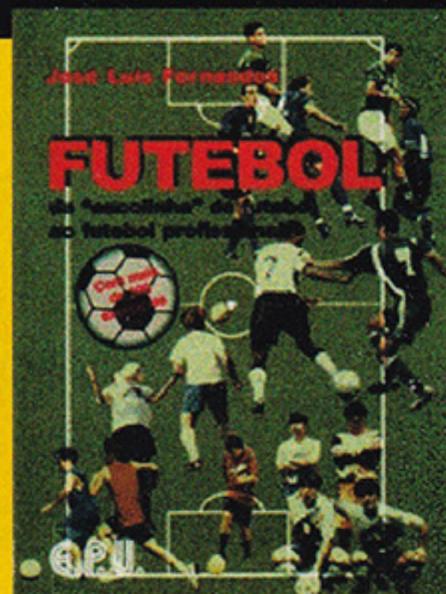
Há muito tempo, o humor gráfico caiu nas graças do povo. A primeira piada política em desenho data de 1837, cujo autor foi Araújo Porto Alegre. A partir daquilo, o cotidiano nacional passou a ser retratado mais intensamente por meio dessa arte. Como uma das expressões mais populares do Brasil, o futebol não escapou ileso. José Alberto Lovetro e Gualberto Costa, conhecidos como Jal e Gual, respectivamente, cartunistas especializados no tema, fizeram uma vasta pesquisa e agora apresentam o resultado. Nesta obra, estão os acontecimentos mais marcantes da história do futebol. Há fatos que vão desde sua introdução no Brasil até a conquista do pentacampeonato. Tudo feito de forma bem-humorada. É possível divertir-se com obras de 103 artistas. Entre outros, estão Angeli, Chico Caruso, Fausto, Jaguar, Laerte, Paulo Caruso e Ziraldo. As quase 300 ilustrações são contextualizadas com a ajuda de pequenos textos, cheios de curiosidades sobre o esporte bretão, e foram divididas, de maneira cronológica, em cinco capítulos.



### FUTEBOL A ESCOLHINHA DE FUTEBOL AO FUTEBOL PROFISSIONAL

Editora: Pedagógica e Universitária (E.P.U)  
Preço sugerido: R\$45,00  
104 páginas

Apostando numa aprofundada análise dos aspectos da preparação física, tática e dos fundamentos do esporte, José Luis Fernandes apresenta em *Futebol - A Escolhinha De Futebol Ao Futebol Profissional* um verdadeiro manual de desenvolvimento de jovens atletas. O autor dá dicas que vão desde os princípios básicos até a profissionalização. Trata-se de uma obra recomendada a técnicos e profissionais ligados à área. Todos os processos para a formação de um atleta são esmiuçados de maneira objetiva.



# SEJA VOCÊ TAMBÉM UM SÓCIO-TORCEDOR



Sócio-Torcedor, vencedor  
do Marketing Best 2003.

## SÓCIO-TORCEDOR BRONZE

carteirinha, diploma, revista,  
camisa oficial do sócio-torcedor e  
fita de vídeo institucional do SPFC.

## SÓCIO-TORCEDOR PRATA

carteirinha, diploma, revista,  
camisa oficial do sócio-torcedor,  
camisa oficial do SPFC e fita de  
vídeo institucional do SPFC.

## SÓCIO-TORCEDOR OURO

carteirinha, diploma, revista,  
camisa oficial do sócio-torcedor,  
camisa oficial do SPFC  
autografada e fita de vídeo  
institucional do SPFC.

## SÓCIO-TORCEDOR MASTER

carteirinha, diploma, revista,  
camisa oficial do sócio-torcedor,  
camisa oficial do SPFC  
autografada, fita de vídeo  
institucional de SPFC e visita  
ao Morumbi.

E MAIS: bilheteria exclusiva, sorteios, promoções, descontos em  
lojas credenciadas e 50% de desconto nos ingressos de jogos com  
mando do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE no Morumbi.

[www.saopaulofc.net](http://www.saopaulofc.net)  
0800-120812



# A memória e o tempo

Eles formam um par harmonioso. A memória e o tempo sempre trabalham juntos, um ajudando o outro, numa intensa e perfeita colaboração.

A memória, com o passar do tempo, vai revivendo para nós, numa visão mais ampla, aqueles acontecimentos mais importantes que afetaram de algum modo a vida da humanidade, ou de pequenos episódios que marcaram a vida de cada um de nós.

E o tempo, seu parceiro preferido, acompanhando sua ação, seu prodigioso trabalho de arquivamento dos fatos e das imagens, à medida que vão se distanciando da fonte geradora até que se desvanecem às margens da história.

O trabalho de um valoriza o trabalho do outro. Não atropelam os fatos nem os modificam, apenas realçam aqueles acontecimentos mais importantes e relevam com serenidade os descuidos do cérebro com os pequenos tropeços do dia-a-dia.

Eu diria, sem medo de errar, que é o casal mais perfeito da terra. Por isso mesmo é que no mundo moderno a grande importância do computador está na memória, que não teria qualquer sentido se não existisse o tempo. Você já deve estar preocupado, imaginando que pretendo fazer um ensaio filosófico. Fique tranqüilo.

Hoje de manhã, quando abri os jornais e li os comentários acerca do menino Jean Carlo Chera, o novo prodígio na arte de jogar futebol - especialmente num país que é pentacampeão do mundo nessa modalidade -, lembrei-me do Leônidas de 1938, do Pelé dos anos 60, do Zico e do Kaká. Os mais

antigos devem ter se lembrado também do Araken, do Feitiço e especialmente do Friedenreich.

Jean Carlo (*tirei o Chera de propósito; ainda mais depois que o treinador da equipe de Campo Mourão declarou que o garoto é um novo Maradona*) é nome de craque. Que categoria! Que domínio de bola! Que "jeito especial" para bater na gorduchinha, como diria o nosso Osmar Santos! Um grande talento.

Grande promessa e enorme preocupação para aqueles que disseram taxativamente que outro Pelé só daqui a 100 anos. Esse garoto parece ser um fenômeno raríssimo. Um novo Leonardo Da Vinci, concentrando seu complexo virtuosismo na prática do futebol.

Deveria ser preparado e cuidado como se fosse o príncipe herdeiro - como se faz nos regimes monárquicos - para colocar, na cabeça, a coroa de rei e assumir o trono quando chegasse o momento certo.

Para os amantes da música, seria a miniatura de um grande maestro. Nove anos de idade, 1,37m de altura. E uma potencialidade enorme para ser desenvolvida. Parece ter bastante humildade!

Espero que as previsões otimistas, que são quase uma unanimidade, se realizem. Eu já havia visto o filme na televisão, mostrando o que ele é capaz de fazer com a bola nos pés. Fiquei encantado. Mais que isso: fiquei bastante preocupado.

As autoridades, esportivas ou não, precisam tomar providências para impedir que esse menino caia nas mãos de pessoas inescrupulosas e acabe se transformando em

mercadoria, ou máquina de fazer dinheiro. Muita precaução com os "contratos de gaveta", já que a Lei Pelé proíbe a assinatura de contratos profissionais a menores de 16 anos, ainda que por meio de seus procuradores. Essas coisas podem mexer com a sua cabeça... e a de seus responsáveis.

Li que o garoto já estava contratado pelo Santos e iniciaria os treinamentos na próxima semana. Depois li que a MSI, que dirige o futebol do Corinthians, havia designado uma equipe de assessores para convencer os pais do menino a levá-lo para... (*não sei se digo Parque São Jorge ou para aquele hotel onde Kíia se hospeda*) conhecê-lo de perto. E conversar com seus pais.

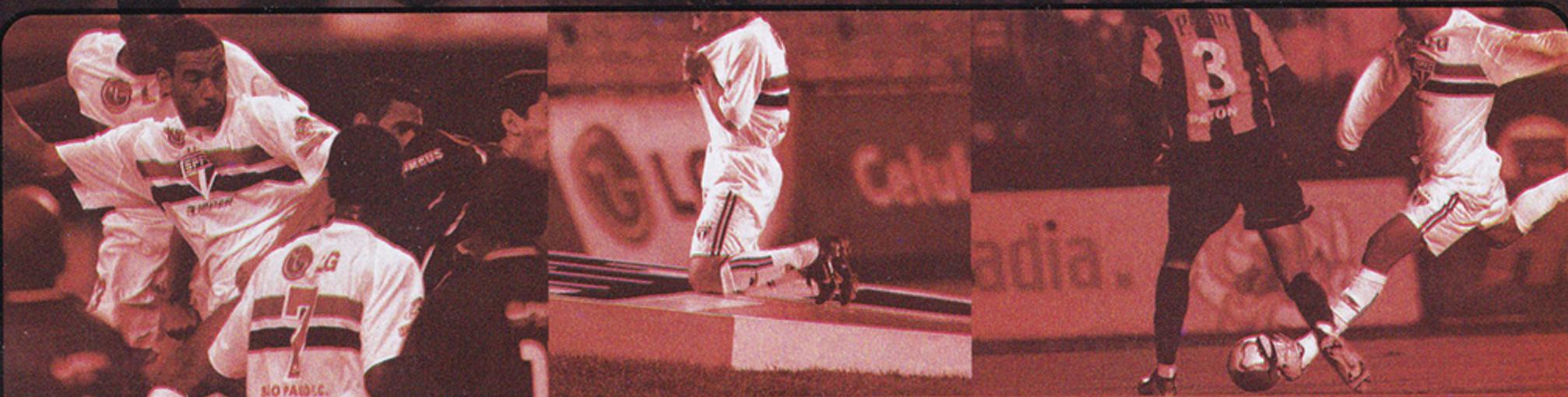
Vários sites informam o interesse de clubes europeus, como Porto, Manchester United e Barcelona, com propostas concretas para levar Jean Carlo, meio-campista da ADAP de Campo Mourão.

Será que se esqueceram da idade do garoto: 9 anos! Vamos devagar, minha gente. Não matem no nascedouro uma carreira que pode ser brilhante. E por certo o será se não encherem a cabeça do menino e de seus pais com promessas e conversa fiada.

Cadê as autoridades encarregadas de zelar pela infância e a juventude? Se eu pudesse, avançaria o relógio do tempo no mínimo mais 30 anos, com a memória ligada, para conhecer a verdadeira trajetória do jovem Jean Carlo Chera.



Guaracy Sampaio



FOTOS RUBENS CHIRI / ARTE RC MAC

**Venha ser parceiro do São Paulo.  
Licencie seu produto ao lado  
de uma marca campeã**

**Maiores informações: Diretoria de Marketing  
(11) 3749-8065 ou [marketing@saopaulofc.net](mailto:marketing@saopaulofc.net)**



***Ou você é bom de bola  
ou fica dono da bola.***



O esporte é a bola da vez no mundo dos negócios. E, a cada ano, ganha mais espaço, atrai novos investimentos e torna-se mais competitivo. Para entender esse negócio e aproveitar as suas oportunidades, agora você tem o **Marketing Champion - Curso Avançado em Administração e Marketing no Esporte**.

Uma tabelinha bem-sucedida entre a *Escola Superior de Propaganda e Marketing* e o *São Paulo Futebol Clube* que vai revelar profissionais para atuar nos diferentes campos da gestão e do marketing esportivo. O curso tem duração de três semestres com aulas práticas no campo, seminários, palestras e uma formação abrangente que permite ao aluno entender tudo o que acontece antes, durante e após um evento esportivo.

**Faça Marketing Champion. Isso é mais que um convite. É uma convocação.**

**MARKETING**  
*champion*

CURSO AVANÇADO em ADMINISTRAÇÃO  
e MARKETING do ESPORTE

Informações: 11 • 5081-8225  
ou [candidato@espm.br](mailto:candidato@espm.br)



**ESPM**

[www.espm.br](http://www.espm.br)

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2025**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**